

NA HORA DA HOMENAGEM A JULIÃO QUINTINHA

LAÇOS de estima e admiração me ligavam ao saudoso Julião Quintinha, meu camarada nas minhas primeiras lides jornalísticas e pela sua valiosa colaboração no jornal «A Voz do Sul», de que fui director e ele redactor e, seu fundador e proprietário, o meu saudoso amigo e prestigioso cidadão Henrique Martins, devendo lembrar também aqui a colaboração que prestei à sua revista «Alma Algarvia».

Deliberou o Grupo dos Amigos de Silves prestar homenagem a um homem ali nascido que, sem o amparo básico de um curso, com os esforços educativos entregues a

si próprio, à sua perseverança, destituído de bens materiais, conseguiu, impulsionado pela sua força de vontade, pela chama criadora em que o seu espírito e a sua inte-

ligência se consumia, marcar lugar elevado no nosso jornalismo e entre os nossos mais distintos escritores.

O Grupo dos Amigos de Sil-

velo dr. Maurício Monteiro

ves honrou-se homenageando Julião Quintinha. Aos homens ilustres, prestimosos, valiosos e dignos, compete à sociedade prestar-lhes as homenagens devidas, apresentá-los à posteridade, relatar-lhes a vida, obras e comportamento, como um guia e um exemplo a seguir. Assim procediam os gregos glorificando na praça pública os seus heróis, sábios, artistas, filósofos e homens de bem.

Julião Quintinha deu início às suas espontâneas e direi, explosivas manifestações de escritor nos jornais do Algarve, na sua revista

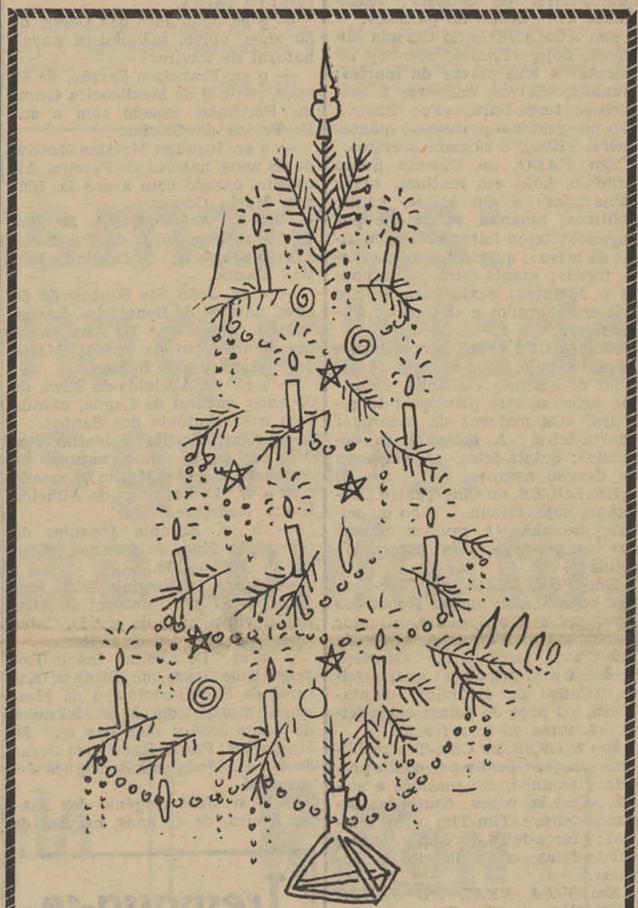
(Conclui na 5.ª página)

O ESCRITOR E JORNALISTA JULIÃO QUINTINHA FOI HOMENAGEADO EM SILVES

POR iniciativa do Grupo dos Amigos de Silves, e com a colaboração da Câmara Municipal, realizou-se no domingo no salão nobre dos Paços do Concelho uma homenagem ao jornalista e escritor Julião Quintinha.

Presidiu à sessão solene, o presidente do Município, sr. Carlos da Conceição Pinto, que tinha à direita o vice-presidente do Grupo dos Amigos de Silves, dr. Jorge Pereira, o reitor do Liceu de Faro dr. Joaquim de Magalhães, o sr. Mário Santana Quintinha, filho do homenageado e o presidente da Casa do Algarve, em Lisboa, dr. Maurício Monteiro e à esquerda o director da Escola Técnica de Silves, dr. António Francisco da Cruz, o escritor José Santana Quintinha, filho de Julião Quintinha e o arabista dr. José Domingos Garcia Domingues.

(Conclui na 5.ª página)



O NATAL E A IMPRENSA ALGARVIA

por Neto Gomes

QUANDO se aproxima o Natal, aqueles que têm sapatos colocam-nos na chaminé e esperam ansiosamente a chegada do Pai

Natal, pode ele deixar algo de novo, sonhado e desejado. Esta ideia secular merece o máximo respeito dos pequeninos e dos grandes, socialmente bem ou mal formados. Esta ideia é o desabrochar das realidades dos pequenos sonhadores.

Escritas estas primeiras linhas veio-me ao pensamento outra ideia: Porque não põe a Imprensa regional, que nos serve, também o sapato na chaminé? Talvez o Pai Natal nos oferecesse uma Imprensa diferente, direitinha ao assunto, mesmo sujeita a certos «sujeitos». É verdade, a Imprensa algarvia (Conclui na 8.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

RAPTO NA ITÁLIA COM REPERCUSSÕES EM TODOS NÓS

UM jovem milionário com menos de vinte anos e herdeiro de um nome famoso foi raptado em Itália há cinco meses e só há poucos dias libertado. Trata-se de Paul Getty III. O caso deu demasiado que falar e teve aspectos de grande crueldade, desde a recusa do avô-milionário um dos homens mais ricos do Mundo em pagar o resgate, até ao envio pelo correio da orelha do raptado à mãe da vítima.

Cartas, telefonemas, apelos da mãe pela Rádio e Televisão, conferências de Imprensa, semanas de expectativa e até o envio de pequenos donativos de pobres cidadãos italianos perturbados com a inactividade dos homens-ricos da família Getty perante os acontecimentos de dia para dia mais alarmantes. Foi uma autêntica tragédia à italiana que por acaso acabou em bem: apenas uma orelha a menos e o jovem Paul trocado por 90 mil contos. A alta sociedade de Roma tremeu em face das circunstâncias que envolveram o rapto de Getty III, um jovem

(Conclui na 4.ª página)



Vítima de um rapto execrando, Paul Getty III foi entregue à família sem a orelha direita. O resgate ascendeu a 90 mil contos.

TEMAS EM DEBATE À LAIA DE BOAS FESTAS

A época natalícia chegou fria e interrogativa este ano. Talvez como não acontece há um quarto de século, Portugal está a sofrer as consequências de uma crise que atinge todo o Mundo. Crise de combustíveis, de energia, em suma de civilizações. Uma incógnita para muitos, uma certeza de fragilidade económica para outros mais conscientes que não foram apanhados de surpresa.

Decerto uns países sofrerão mais do que outros a tempestade. Exactamente o que acontece às pessoas, que, em ocasiões semelhantes, recorrem aos amigos e aos fundos de emergência, se os tiverem. Difícilmente poderão sobreviver se não possuírem uma destas coisas. Ai temos os exemplos flagrantes da Espanha e da França, que, por motivos diferentes não sentirão muito a crise.

Para nós, é bastante interrogativo o futuro. Não se trata só de renunciar ao útil e agradável objecto que é o automóvel, andando mais a pé ou frequentando os transportes públicos. Há que pensar no processo económico em geral que vem provocando já o encerramento de algumas indústrias no estrangeiro e, portanto, o aumento do desemprego.

Em certa medida, até operários portugueses emigrantes serão apanhados por essas medidas, em França ou na Alemanha Ocidental. Perante este panorama, há talvez que rever o quadro económico e político da nossa maneira de estar no Mundo prevendo novas perspectivas e outras directrizes. Somos pouco adaptáveis a renovações e transformações, mas há que encarar de frente os problemas, pois trata-se de sobreviver.

Neste momento é de desejar que se chegue a acordo em Genebra, que se encontre um caminho de convivência entre árabes e israelitas, que se descubra maneira de não ser cilindrado na voragem dos altos interesses económicos. O Natal de 1973 torna-se muito sério porque envolve problemas que se projectam demasiado no futuro de todos nós. Assim os possamos resolver e compreender em paz, sem interferências estranhas! — M. B.

NOTA da redacção

A MUITO custo os nossos patrões vão-se habituando ao pagamento das chamadas «broas». Um bom hábito que custa a pegar e que, infelizmente, não é contagioso como são normalmente os maus hábitos.

Muitos patrões se o praticam é porque assim o estabelece o contrato de trabalho e não vão além dessa exigência. Poucos estabelecem como regra a obrigatoriedade do 13.º mês, que parece ter criado raízes no Estado.

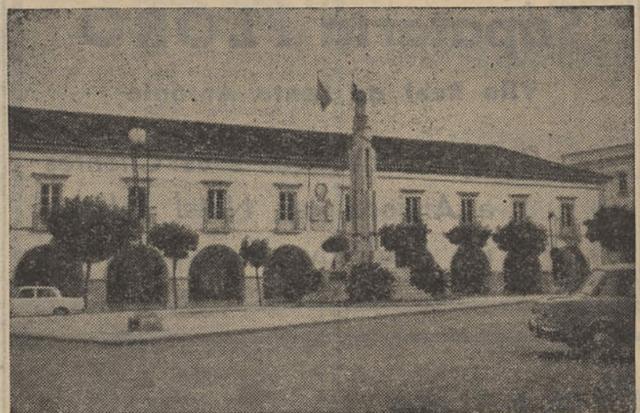
Para justificar a «economia» — chamemos-lhe assim — dizem que esses bónus extraordinários não resolvem os problemas dos peque-

ACTUAR COM HUMANIDADE
E REALISMO

nos ordenados e até fazem subir o custo de vida. Simplesmente não é esse o motivo que os leva a manter os ordenados baixos ou que evita a carestia. O pagamento de «broas» instalou-se não só no País como no estrangeiro onde faz parte dos contratos de trabalho como uma obrigatoriedade e não com o aspecto de gratificação como ainda alguns dos nossos patrões dão a entender.

Precisamente em muitas famílias é esse mês extra que permitirá fazer despesas extra que se vão adiando para o fim do ano porque o ordenado mensal não chega. E todos sabemos que o Natal obriga a maiores gastos, principalmente quando há crianças na família. É lógico, portanto, que o empregado em qualquer escalão ou circunstância, assalariado ou do quadro, antigo ou recente, receba nesta época a mais um ou dois meses de ordenado para acudir aos tais furos que se vêm verificando no decurso do ano.

Algumas companhias dão já a este bónus o aspecto de percentagem nos lucros da casa, o que talvez torne mais simpática a sua atribuição. No entanto, seria bom que os nossos patrões mais renitentes e resistentes aprendessem um pouco de gestão de empresas e da importância de um certo tipo de relações com os seus empregados, a quem ainda negam direitos desde há muito adquiridos em todo o Mundo.



Um trecho da «baixa» de Tavira

PLANOS DE ACTIVIDADE

TAVIRA E O SEU CONCELHO À PROCURA DO TEMPO PERDIDO

Fosse qual fosse o seu povo fundador — celta, grego, phenício ou cartaginês; seja ella a Balça dos romanos ou feitura dos bárbaros do Norte, o que se determina e evidencia pelo seu estado actual, apathico e morno, comparado com o florir dos tempos idos, transmitido a nós pelas páginas da História, é que quem lhe lançou os alicerces era bem menos bárbaro do que nós.

(em «O Algarve» de Joaquim Ferreira Moutinho)

PERDOEM-NOS os tavienses esta citação, mas salvo os oitenta e poucos anos que de nós a distanciam, alguma verdade nela parece subsistir. E que os tempos evoluíram e, se tudo leva a crer que Tavira já marchou de passo certo com

a sua época, hoje, a cidade e concelho exibem graves atrasos. A entidade mais directamente envolvida na sua promoção — o Município — elaborou para 1974 um Plano de Actividade que visa colmar (Conclui na 9.ª página)

Cerca de três mil ingleses vêm conhecer o Inverno algarvio

UMA série de 17 voos «Charter's» começou a ser efectuada pelos Transportes Aéreos Portugueses, nos percursos Faro-Londres e vice-versa, fretada por H. W. Chandler. Os aviões a utilizar serão «Boeing 727», de 195 lugares. Esta série de voos, de frequência semanal, terminará em 31 de Março do próximo ano.

JORNAL do ALGARVE

A O tomar posse do cargo de director do Instituto Técnico de Enseñanza Media, da vizinha cidade de Ayamonte, teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos e oferecer préstimos ao sr. Manuel López Grién.

À saúde
é a maior riqueza

Dentes estragados

Os dentes estragados, além de determinarem mau hábito, são responsáveis por inúmeras perturbações da saúde. É preciso tratar dos dentes o mais cedo possível.

Mande examinar os seus dentes pelo menos duas vezes por ano.

AGRADECIMENTO

Maria José Brás Luciano e família agradecem mui reconhecidamente ao ilustre cirurgião Dr. Orlando da Silva Trabulo e à Sr.^a Enfermeira D. Helena Inocência Martins Nobre, os desvelados cuidados com que a rodearam durante a sua melindrosa enfermidade.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



A propósito de um acidente

O CORREU há dias um acidente de viação no perigoso cruzamento da Rua Reitor Teixeira Guedes (vulgo Estrada de Olhão), com a Rua Dr. Cândido Guerreiro, em que a vítima maior foi o agente da P. S. P. que lá se encontrava prestando serviço na regularização do trânsito.

Muitos e graves têm sido os acidentes ali registados, mormente a partir das 21 horas, quando o sinaleiro cessa as suas funções. Este de agora motivou que o Comando da P. S. P. retirasse os seus agentes de sinalização do serviço nocturno, ao que nos consta, por considerar deficientíssimas as condições de iluminação dos locais e sem que a edilidade haja atendido, convenientemente, os seus reparos.

Quanto, a nós, o assunto presta-se a várias interrogações e sobretudo à necessidade de pedir que a capital sulina disponha nos «pontos nevrálgicos» da adequada sinalização luminosa. A atitude há meses assumida pelo vereador Correia de Almeida na sua qualidade de presidente da comissão municipal de trânsito (renunciando a novas reuniões ante a sistemática não realização das deliberações tomadas por aquele órgão) diz, desde logo, que muitos e graves problemas acontecem neste sector, em Faro. Cremos que não atingirá verbas incomportáveis a aquisição (aliás várias vezes ventilada) do competente dispositivo luminoso que em vários e perigosíssimos cruzamentos contribuisse para evitar ou atenuar esse terrível flagelo do nosso tempo que é o acidente de viação.

Quem transita pela cidade sabe das constantes ratoeiras a que está sujeito e isto apenas com dois locais com trânsito regulado por agentes da autoridade (até às 21 horas). Referimo-nos entre outros aos cruzamentos junto ao Mercado, à Rua de São Luís, ao canto da Escola do Carmo, à Pontinha, etc. O acidente com o polícia-sinaleiro, que podia ter tido mais trágicas consequências é mais um av-

so, um sério e precioso aviso, de que o assunto não pode nem deve ser olvidado.

Numa cidade sedenta de progresso, a questão da sinalização luminosa é daquelas que, infelizmente, se arrastam há demasiado tempo.

LAGOS

10 anos de saude



DOMINGOS FAUSTINO SEQUEIRA

A 30 de Novembro de 1963 faleceu Domingos Faustino Sequeira, deixando em angústia seus pais e irmãos. Na passagem do 10.º aniversário do seu falecimento continua viva a sua dor e grande saudade.

TINTAS «EXCELSIOR»

Écos

Promoção

Foi aprovado em concurso para chefe de secção da Caixa Geral de Depósitos, o nosso comprouviciano sr. José Manuel Pereira, residente em Lisboa, que tomará posse do cargo dentro de dias.

Partidas e chegadas

Está passando férias em Cacela, o sr. António A. Pereira Gomes, nosso assinante na América.

Em gozo de férias encontra-se em Mouraria (Albufeira), o nosso assinante em França sr. António Fernandes.

Com seu esposo está passando férias em Serro Balurcos (Alcoutim), a sr.^a D. Delmira Maria Gomes, nossa assinante na Alemanha. Transferiu a residência de Armadação de Pêra para Faro, a nossa assinante sr.^a D. Deolinda Francisca Cabrita.

Está gozando férias em Vila Real de Santo António, o sr. Délio Baptista, nosso assinante na Alemanha.

Foi passar uma temporada a Lisboa a sr.^a D. Amélia da Conceição Serpa, nossa assinante em Vila Real de Santo António.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se no Algarve o nosso comprouviciano sr. Francisco Camarada Martin.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Oihanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco;

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».



Vila Real de Sto. António

Sapataria FLORO

Vila Real de Santo António

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos, um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

COMUNICADO

VALADAS, LDA., com Sede em Lisboa, na Av. D. Carlos I, n.º 60, e Filial em Faro, no Largo do Mercado, n.º 29, comunica que tendo a sua Divisão Agrícola atingido nos últimos anos grande desenvolvimento que justificava uma vida própria, no sentido de incrementar cada vez mais o nível já conseguido, achou por bem, transformar a sua Divisão Agrícola em empresa independente, denominada VALAGRO — Valorização Agrícola e Industrial, S. A. R. L., com Sede na Calçada Marquês de Abrantes, n.º 40 r/c D., em Lisboa, que continuará a sua actividade de venda de Produtos Fitofarmacêuticos, Sementes, Máquinas Agrícolas e Equipamentos de Jardinagem.

O início da actividade da nova Empresa, contamos que se verifique em 1 de Janeiro de 1974 e terá na nossa Província uma Filial, em Faro, na Estrada da Penha, n.º 28-A.

Esperamos que esta nova Empresa continue a contar da parte dos seus estimados Clientes com a boa aceitação, pois tudo ela fará para a merecer como até aqui.

VALADAS, LDA.

AGENDA

quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Shaft, mafia em Nova York»; amanhã, «Profissão bigamo»; terça-feira, «Um buraco no coreto»; quarta-feira, «Uma razão para viver, outra para morrer»; quinta-feira, «O eclipse»; sexta-feira, «Um beate no paraíso».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Trinitá, cow-boy insolente» e «As noivas da morte»; amanhã, «Selvas, mulheres & macacos»; terça-feira, «Por favor... não me gastes o perfume»; quinta-feira, «King, o homem secreto».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée, «Três camaradas» e em soirée, «Asilo político»; amanhã, «Casei-me por engano»; terça-feira, «Nanu, o filho da selva»; quarta-feira, «Aman-te infiel»; quinta-feira, «Fortuna e Jacinta»; sexta-feira, «Só o colt era sagrado» e «Safari de diamantes».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Ele aí está» e «O sinal de alarmes»; amanhã, «Marisol, princesa sem príncipe»; terça-feira, «Os malucos da caserna»; quarta-feira, «A máscara do demónio»; quinta-feira, «A vingança do dragão negro».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Nanu, o filho da selva»; amanhã, «A mulher marcada»; quinta-feira, «Um homem na solidão».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O invencível Robin dos Bosques» e à meia-noite, «Doutor vamos a isto»; amanhã, «Luís da Baviera»; terça-feira, «Marisol, princesa sem príncipe»; quarta-feira, «Causa de divórcio»; quinta-feira, «O poço do ódio»; sexta-feira, «A força do sexo fraco».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Heróis por conta própria»; amanhã, em matinée e soirée, «Que se passa, doutor?»; segunda-feira, «Tim-Tim e o templo»; terça-feira, «Tom Jones»; quinta-feira, «O benefício da dúvida».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, terça-feira, «O balde dos bombeiros».

Necrologia

Major Manuel Domingues Júnior

Nos Açores, onde há muito residia, faleceu, após prolongada doença, o sr. major do Exército, aposentado, Manuel Domingues Júnior, de 68 anos, casado, natural de Almada de Ouro (Castro Marim). Era pai do nosso assinante em Lisboa, sr. Manuel Francisco dos Santos Domingues, oficial superior da Armada. O funeral realizou-se em Ponta Delgada, com grande acompanhamento e as honras militares da praxe, estando a família representada, localmente, pelo seu filho.

Manuel da Silva Pereira

Faleceu em Faro, terra de sua naturalidade, o sr. Manuel da Silva Pereira, de 78 anos, funcionário aposentado da Câmara Municipal de Faro. Era pai da sr.^a D. Rosália T. Guieiro Pereira, e dos srs. José Inácio, António, Manuel e Justino Guieiro Pereira. O funeral que se efectuou da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

Joaquim de Almeida

Em Tavira, onde residia, faleceu o sr. Joaquim de Almeida, de 74 anos, natural de Cacela, casado com a sr.^a D. Maria Teresa Gonçalves. Era pai das sr.^{as} D. Angelina Gonçalves de Almeida e D. Maria Gonçalves de Almeida e dos srs. Jorge Gonçalves de Almeida, José Gonçalves de Almeida, Edmundo Gonçalves de Almeida e Armando Vitorino de Almeida.

Francisco Alberto Pereira

Em Amoreira, Odeleite, onde residia, faleceu o sr. Francisco Alberto Pereira, de 59 anos, natural da Foz de Odeleite, que deixa viúva a sr.^a D. Ana Maria Xavier. Era pai da sr.^a dr.^a Ana Maria Xavier Barreiro, casada com o sr. dr.

Jaime Henriques Barreiro, médico em serviço no Ultramar e irmão da sr.^a D. Espirituosa Maria Cavaco e dos srs. Miguel Alberto e Carlos Alberto Cavaco.

Também faleceram:

Em SANTOS-O-VELHO — o sr. João Domingues, de 64 anos, natural de Castro Marim.

Em CASCAIS — o sr. Henrique António dos Santos, de 64 anos, natural de Lagos.

Na CRUZ QUEBRADA — a sr.^a D. Maria Barrocal dos Vales, de 67 anos, natural de Faro, casada com o sr. Vicente Faustino dos Vales.

Em ALMADA — o sr. Luciano Ramos de Jesus, de 69 anos, natural de Olhão, casado com a sr.^a D. Maria Júlia Ramos.

Em LISBOA — o sr. José Joaquim Nunes, de 73 anos, natural de Monchique.

— a sr.^a D. Maria José Alvaro Almodôvar, de 63 anos, viúva, natural de Tavira.

— o sr. João José das Dores, de 80 anos, viúvo, maquinista naval, natural de Tavira.

— o sr. Francisco Sarrão, de 60 anos, natural de Mexilhoeira Grande, Portimão, casado com a sr.^a D. Teresa da Glória.

— o sr. Joaquim Martins Mestre, de 48 anos, natural de Pereiro, Alcoutim, casado com a sr.^a D. Idalina Maria Gomes.

— o sr. Acácio Basílio Romão, de 70 anos, natural de Portimão, casado com a sr.^a D. Deolinda Justino Basílio.

— o sr. João dos Santos, de 66 anos, natural de Bensafrim, Lagos, casado com a sr.^a D. Ana Luísa dos Santos, pai da sr.^a D. Maria José Moreira dos Santos.

— a sr.^a D. Adelaide da Silva, de 63 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. António dos Santos.

— o sr. Basílio Valentim Rodrigues, de 65 anos, natural de Azinhal (Castro Marim), casado com a sr.^a D. Laurinda de Almeida Baeta Rodrigues.

— o sr. António Joaquim da Conceição Pina, de 26 anos, natural de Ferragudo.

— a sr.^a D. Virgínia Dias Madeira, de 87 anos, natural de Alte, Loulé, viúva, mãe da sr.^a D. Catarina Dias Madeira de Brito.

— a sr.^a D. Adelina Inácio Rodrigues de Jesus, de 42 anos, natural de São Bartolomeu de Messines, casada com o sr. Joaquim de Jesus José e mãe das sr.^{as} D. Margarida Paula Rodrigues Jesus José e D. Madalena Rodrigues Jesus José.

— o sr. José Eugénio dos Santos Vieira, de 41 anos, natural de

Silves, casado com a sr.^a D. Julieta Correia Vieira.

— a sr.^a D. Filomena Martins de Carvalho, de 75 anos, natural de Pêra, mãe dos srs. Protázio Martins dos Santos, Jorge e Mário Martins de Carvalho.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 12 a 18 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Lestia	162 205\$00
Cajú	161 230\$00
Biscaia	126 400\$00
Refrega	102 045\$00
Norte	94 665\$00
Apóstolo S. João	86 455\$00
Conserveira	64 330\$00
Flor do Sul	26 100\$00
Leste	25 570\$00
Agadão	25 330\$00
Pérola do Guadiana	20 265\$00
Sul	14 530\$00
Audaz	10 540\$00
Ponta do Lador	8 960\$00
Garofinho	8 480\$00
Alecrim	5 750\$00
Infante	4 500\$00
N. Sr. ^a do Cais	3 780\$00
Senhora do Cais	2 600\$00
Total	953 735\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 11 a 16 de Dezembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Rainha do Sul	134 293\$00
Nova Clarinha	72 300\$00
Fariol	55 363\$00
Amazona	43 800\$00
Colmeal	43 420\$00
Diamante	37 241\$00
Ilha de Sonho	37 145\$00
Conserveira	35 343\$00
Estrela do Sul	31 475\$00
Nova Sr. ^a Piedade	30 680\$00
Nova Esperança	18 033\$00
Princesa do Sul	14 900\$00
Costa Azul	13 650\$00
Maria Rosa	12 530\$00
Pérola Algarvia	7 950\$00
Ponta do Lador	2 380\$00
Vandinha	2 045\$00
Vulcânia	715\$00
Total	593 313\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 12 a 18 de Dezembro

QUARTEIRA

Artes diversas	367 647\$00
TRAINEIRAS:	
Olimpia Sérgio	9 900\$00
Total	377 547\$00

ALADORES PURETIC

De 13 a 19 de Dezembro

LAGOS

TRAINEIRAS:

Gracinha	63 000\$00
Marisabel	40 580\$00
Brisamar	26 920\$00
Praia Morena	8 180\$00
Total	138 680\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A.

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade.

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal.

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO



A valorização de uma zona da Fuseta

TODOS se recordam do aspecto deplorável que apresentava a zona ribeirinha da Fuseta antes do lançamento da florescente mata que ali se encontra. Foi sem dúvida das mais válidas obras que nos últimos anos por aqui se têm feito, não só pela salubridade que veio conferir à zona, como pelas potencialidades de aproveitamento que oferece.

Hoje queremos referir-nos à zona nascente, considerando como elemento de referência a estrada de acesso à chamada «praia dos teos». É um aspecto triste, contrastante, deplorável e a pedir uma actuação imediata. Outra rica zona ali podia surgir conferindo uma moldura maravilhosa àquele sector da Fuseta. O seu enquadramento até junto ao bairro dos pescadores, com a continuidade da actual avenida, representa uma obra de extraordinária valorização e de flagrante interesse.

A técnica podia ser a mesma utilizada, ou seja o aproveitamento das áreas vindas das dragagens e

VIDA ROTARIA

Rotary Clube de Faro

Realizou-se na penúltima terça-feira nova reunião semanal do Rotary Club de Faro, sob a presidência do sr. José Marciano Nobre, fazendo a secretária o eng. Fernando Mendonça e o protocolo o dr. Joaquim Magalhães. No período de actualidades e comunicações usaram da palavra o eng. Tito Olívio, dr. Eduardo Mansinho e sr. Manuel Miranda, que trataram de assuntos de interesse para o clube.

A palestra regulamentar esteve a cargo do sr. Joaquim Esmerado que falou sobre os fundos de investimento portugueses, sistema de aproveitamento da pequena poupança que tem tido bastante êxito no nosso País e cuja história remonta à Inglaterra do século XVIII, onde apareceu pela primeira vez. A palestra, ouvida com muito interesse pela numerosa assistência, foi comentada pelo sr. Luis Cunha, seguindo-se um debate em que intervieram o dr. Leonel Agostinho, e os srs. Luciano Seromenho e João Farrajota Alves.

O presidente, ao encerrar a sessão, anunciou que a próxima reunião será festiva, com a presença de senhoras, sendo palestrante o pintor Vicente Besugo, que falará sobre os índios da Amazónia.

consequente plantio do arvoredo. A realização é uma obra que se afirma em termos de futuro e que ofereceria novas zonas de expansão e valorização urbanística à Fuseta.

João Leal

Banquetes
Casamentos, Baptizados e Aniversários
Ementas escolhidas — Serviço esmerado
Ambiente acolhedor
Contacte:
HOTEL FARO
FARO Telefones 22076/9

Notícias de LOULÉ

QUASE inacreditável o que se passa com as rendas das casas em Loulé. A subida vertiginosa dos aluguéis quase iguala a da capital e em determinados aspectos e casos, é mesmo superior.

Há anos debatemos no jornal local a necessidade de atrair os capitais dos emigrantes à construção de prédios de rendimento e, em geral, a resposta que ouviamos era a de que não haveria gente que pudesse suportar tais rendas e que

não se vislumbrava a mais leve possibilidade de obter uma rentabilidade compensadora.

Sem nos darmos por convencido, fomos sempre lamentando a não existência de um plano ou estudo que atraísse a Loulé, pelo menos os que ficariam satisfeitos com a construção de uma casita para residência.

«Qual quê, fazer casas em Loulé!».

O homem não está bom da cabeça. E marcharam para a Cova da Piedade, para Almada, para o Barreiro, para a Baixa da Banheira, centenas de milhares de contos, pois que ali o rendimento era outro.

Hoje, com o advento da fábrica de cimento, com o regresso de mais emigrantes que aqui se querem fixar, com a maior profusão de bancos, quere-se uma casa e nada se encontra além dos 2 500\$00 / 3 000\$00 por mês, embora com reduzidíssimo número de assoalhadas.

Fazem-se torres de 8, 9 e 10 andares e logo os apartamentos são vendidos para os compradores neles residirem e quem precisa de alugar, só com muito trabalho, conhecimento e espera lá chega, mas por rendas verdadeiramente surpreendentes. Muitas pessoas que exercem a actividade em Loulé estão a viver em Quarteira, que se está assim a tornar um dormitório de gente de Faro, Vilamoura e Loulé. Um quarto particular custa em Loulé, 700\$00 mensais e parece que quanto mais casas se fazem, mais inquilinos aparecem. E, se for um quarto com mais algumas regalias, como serventia de cozinha, o custo será de 1 000\$00, sem mais nem menos. Ora, isto conduz-nos a procurar soluções, porque ainda vamos ter mais fábricas e essas não-de ter mais operários, mais capatazes, mais dirigentes e chefes, gente que precisa de se fixar mais próximo do sítio de trabalho.

A Câmara tem de apelar para a Previdência, para que seja construído um bairro de casas de renda económica onde se possam alojar os operários que vêm trabalhar nessas fábricas, na mina e na construção civil, cada vez mais em actividade.

O surto de progresso que Loulé está atravessando, embora os economistas de algibeira chamem a Loulé o deserto e afirmem que se vai desertificando, sem terem em conta nem conhecerem as virtualidades da serra algarvia, com o rendimento da cortiça e do medronho, e a natural ambição dessas gentes em proporcionar aos seus filhos a educação local que lhes é ministrada nos estabelecimentos de ensino em Loulé, merece séria ponderação, porque tudo isto dá ao problema da falta de casas e de alojamentos um carácter premente, a solicitar, cada vez mais, a intervenção de quem de direito.

Ouvimos referir que a saída de capitais para a Baixa da Banheira está a sofrer uma séria redução, dada a saturação que ali se vai reconhecendo de casas por alugar. E que, como ali a construção era mais barata e o tipo de construção mais fácil, quem dispunha de um capitalzinho na roda dos 800/1 000 contos, para lá aflua. Mas, por qualquer motivo, talvez mesmo porque a construção em grandes blocos tem concentrado mais gente em melhores edifícios e mais próximos da capital, a Baixa da Banheira está a acusar uma redução de rendas que já não torna tão aliciante a compra de casas.

A solução imediata do problema de Loulé, tem de ser a da Previdência, que poderá aqui construir um certo número de blocos de renda económica ou limitada, para albergar as classes de economia mais débil. Medida portanto de elevado e profundo sentido social.

Outro aspecto a ponderar neste grave problema e que, embora em escala mais reduzida, deveria ser encarado pela Câmara, é o facto de no bairro dos pobres estarem a morar pessoas que hoje vivem com facilidades que lhes permitem ter automóvel à porta e, em alguns casos, a porta fechada enquanto residem em França. Com rendas de 90\$00 e 60\$00 por mês, há quem alugue um quarto no bairro por 500\$00 ou mais.

É certo que a ideia que presidiu à construção do bairro foi a de fa-

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante
TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROL**
DEPOSITOS - FARO telef. 23699 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8e88

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTAINHES NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telex 01633-Telex, Telef. Telex 45308 / 03 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

**duas marcas:
a mesma qualidade
duas gamas:
alegria e conforto**

A alta qualidade técnica e garantia de muitos anos de experiência.
Duas marcas que completam a felicidade do seu lar.

Radiola

TV
Equipamento Musical
Gravadores
Rádio

Radiola

RUTON

Frigoríficos
Fogões
Enceradoras
Aspiradores
Congeladores
Secadores de Roupa
Máquinas de Lavar Roupa e Loiça

Representantes Exclusivos para Portugal:
Consórcio Rádio Eléctrico, Lda. - Sede - Av. da Liberdade, 211, 2.º, E - LISBOA - Tel. 56 32 91
Filial - Rua Pedro Hispano, 1425, 1.º - PORTO - Tel. 6 71 45

COREL

Agentes oficiais no Algarve:

TELENAVE

Rua 28 de Maio — Telefone 22848 — PORTIMÃO

CASA LOPES

Rua Conselheiro Joaquim Machado — Telefone 63185 — LAGOS

CASA DO RADIO

Rua Vasco da Gama — Telefone 23227 — FARO

DOMINGOS MARTINS DE SOUSA

Rua 1.º de Dezembro — Telefone 62620 — LOULÉ

Uma atitude a registar

Referimos há dias o clima de indisciplina, de certa violência, registado numa partida a contar para o Distrital de Juniores e apontamos a necessidade de não se descurar a campanha de desportivização e compreensão nos recintos futebolísticos.

Chega-nos agora um comunicado da Associação de Futebol de Faro em que se diz da deliberação da direcção do Silves Futebol Clube, de, em face do comportamento dos seus jogadores, manifestado em incorrecção e anti-desportivismo não só para as equipas adversárias como para a arbitragem e o próprio clube, suspender na presente época a actividade da equipa de juniores, desistindo assim da sua participação no campeonato em curso.

Éis uma atitude que, por invulgar, merece registo, pois represen-

ta uma posição de quem quer colocar as coisas no seu caminho e apontar o rumo mais conveniente, de acordo com o ideário maior da causa desportiva.

J. L.

**Restaurante Maricel
Self-Service
Armação de Pêra**

abriu com nova Gerência.

Servem-se Lanches, Banquetes, Casamentos, etc. — Telefone 55445 — Armação de Pêra.

NATAL E ANO NOVO

PASSE AS SUAS FÉRIAS E OS FINS DE SEMANA

NA

COSTA DO SOL

A 20 KLM. DE LISBOA

CARCAVELOS-ESTORIL-CASCAIS-GUINCHO

HOTEIS DE LUXO, DE 1.º E DE 2.º

ESTALAGENS E PENSÕES

CASINO MONUMENTAL COM VARIEDADES INTERNACIONAIS, JOGOS DE ROLETAS, BACARÁ, BANCA FRANCESA, CRAPS, SLOT MACHINES, ETC.

TEATRO E CINEMAS

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

«BOTES»

RESTAURANTES TÍPICOS

TODOS OS DESPORTOS

E UM SEM FIM DE ATRACÇÕES QUE LHE PROPORCIONARÃO UMA ESTADIA AGRADÁVEL.

Informações:

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

ESTORIL

TEL. 260113

cilitar às classes menos favorecidas da sorte uma habitação condigna e que se tem procurado alugar ali pessoas dessa qualidade, mas se perguntarmos hoje a qualquer habitante do bairro, ouviremos logo chamar-lhe de «bairro operário», «bairro Frederico Ulrich» ou «bairro da Câmara». Mas, bairro de casas para pobres é que ninguém diz.

Talvez um inquérito feito à vida de cada um dos habitantes do bairro permitisse à Câmara encontrar solução para alguns dos casos mais tristes que diariamente se apresentam.

R. P.

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis. Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

PONTO DE MIRA

INDIFERENTISMO

Como em toda a parte, aqui também há bons e maus. Consistentes e inconscientes. Solidários e indiferentes. Como em toda a parte, o egoísmo também tem aqui um lugar seguro.

Isto vem a propósito do que me aconteceu hoje. Seguia, apressado, apressadíssimo, como os outros, todos os outros, habituados às pressas — mesmo quando têm vagas a mais... Ia apressado, para apanhar o «metro», que a entrada para o trabalho tem hora certa para isso. Dava, e recebia, talvez mesmo com juro, encontrões, nas e das gentes. Das gentes apressadas como eu. Talvez porque tivesse de estar, como me sucedia, a horas certas em determinado lugar. No trabalho, por exemplo. Ia apressado, pensando na melhor maneira de atacar as dificuldades dos afazeres profissionais. Daí, talvez, o encontrão mais forte que recebi/det.

— Perdo — saiu-me, em português correcto, talvez porque me tivesse extraviado da realidade do local, da multidão apressada, dos perigos que espreitam em cada canto, em cada rua. Ou, talvez, porque estivesse dialogando com a voz da minha saudade, que às vezes tanto me dá que fazer...

— Estes «cons» dos estrangeiros, que enchem as ruas da nossa terra! — disse, com raiva na voz, o velho idota francês, refeto, como eu, do encontrão.

Decidi não retrucar. «Só passo cartão a quem eu julgo que mereça», disse para com os meus dentes. E prossegui o caminho, sempre às voltas com a necessidade de andar depressa.

De repente, meus olhos deram com um homem que se segurava a um poste de iluminação pública. Com a outra mão, parecia querer evitar que o coração se lhe escapasse do peito. E, de quando em quando, fazia repetidos gestos, como se maçajasse essa região do corpo.

Estaquei, surpreso e angustiado. Veio ao de cima, no meu espírito solidário, fraternal, a reminiscência de velhos hábitos de escoteiro, que sempre fui. E o meu primeiro impulso foi o de correr para o homem solitário e aflito, o homem doente, que parecia debater-se contra a aflição. Por espírito de humanismo, é verdade. Mas, também, por uma pontinha de impressão de que se tratava de um estrangeiro. Pela certa, de um português, como eu, engolido nesta máquina infernal de um movimento endiabrado, mais a mais em terra estranha. Refreei, no entanto, esse primeiro impulso. Mas fiquei, nesses instantes, em atenta observação, sem saber como decidir-me. O homem continuava seguro, com uma das mãos, ao poste de ferro. E, com a outra, a bater/esfregar no peito, na região do coração.

Passaram por ele, nesses segundos de angústia e indecisão, dezenas e dezenas de apressadas pessoas. Algumas lançavam-lhe um olhar de través, outras nem sequer se davam conta do drama que ali mesmo se estava passando. Por onde andariam os gestos de bondade, de solidariedade humana, nesses instantes, que pudessem obrigar essa gente a parar por um momento e indagar desse homem aflito se carecia de uma ajuda, qualquer que fosse, mínima que fosse, uma palavra de apoio, um incentivo de ânimo?

Quando vi que ele fazia tentativas para marchar, aproximei-me, resoluto, disposto a ajudá-lo. O homem, surpreso, arregalou os olhos ao ver-me. Esboçou um sorriso, que saiu esgar, e disse, em voz apagada, de ar angustiado:

— Ah, é o senhor! Ainda bem que o encontro.

Não o conhecia. Ou, pelo menos, tinha a impressão de jamais tê-lo visto, na minha vida. Mas, para mim, quem quer que seja que esteja necessitando de ajuda, merece a minha ajuda. E disse-lhe, impressionado pela sua dramática situação:

— Sente-se mal? Que é que tem?

— Tenho para aqui uma dor (e batia levemente no peito). Uma dor no coração. Até parece que me estão a picar, com a ponta de uma lâmina.

— Acalme-se. Já não está só. Eu acompanho-o. Talvez seja melhor sentar-se, descansar um pouco. Isso deve fazer-lhe bem.

— Não imagina a alegria que sinto, por encontrá-lo! Tinha a sensação que ia cair em plena rua, a todo o momento. E que ninguém me ajudaria a levantar.

— Não se fatigue a falar — disse-lhe, vendo-o nesse exercício contínuo de bater no peito. — Pode andar? Se pode, venha comigo. Sentamo-nos no primeiro café que encontrarmos no caminho. Para onde quer ir?

— Para casa. Para o «metro». Sentados a uma mesa, num café barulhento e fumarento, o homem pareceu acalmar-se.

— Sabe? Estes gajos são de uma indiferença impressionante! Podem ver uma pessoa às portas da morte, que não ligam nenhuma.

— Ora... Numa terra como esta, em que todo o mundo anda sempre a correr, ninguém tem tempo para se preocupar com os outros. Há sempre que chegar ao trabalho a horas, regressar a casa a tempo de descansar, etc. A vida, por estas paragens, é muito dura, como, creio, sabe, por experiência própria.

— Sei, sei. Assim não o souberse... Mas há também muito de indiferença, muito de pessoalismo, nesta gente, creio eu. Ou o senhor duvida?

— Em todo o lado há bons e maus, amigo. Nem outra coisa podemos esperar, numa sociedade destas. Mas, para estes casos, penso que as pessoas têm medo de perder tempo, de serem obrigadas a testemunhar, com perda de horas de trabalho, enfim...

— São muito egoístas, os franceses. Muito individualistas.

— Há de tudo, amigo. Pode crer que é assim. E falo por conhecimento de causa.

Quando me disse que se sentia capaz de retomar o seu caminho, abalámos, cada um para seu lado. Cheguei, bastante mais tarde, ao trabalho. E não me foi fácil, nada fácil, justificar o atraso. E muito menos convencer os meus chefes que esse atraso tinha, na sua origem, o facto de ter-me decidido a prestar ajuda a um homem em perigo. Um trabalhador português, como há tantos milhares espalhados pela região parisiense.

Paris, 27-11-73

A. Vicente Campinas

Aprendiz para oficina Precisa-se

Resposta a: Avenida 5 de Outubro, 92 — FARO.



quando uma nação concretiza uma ideia

Em 1955 tivemos uma ideia: a de montar um sistema de alimentação, como forma de defender e promover a saúde. Porque pela alimentação defende-se e conquista-se SAÚDE, o capital mais precioso do indivíduo e das nações.

A nossa ideia conquistou a nação: centenas de milhares de pessoas devem à Alimentação Racional **diese** a saúde e o bem-estar actuais. Ao longo destes 18 anos de trabalho temos a certeza de ter feito muito. Uma nação beneficiou da nossa ideia. Como não havemos de nos sentir felizes?!

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras,
das 10 às 13 horas e das 17 às
19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30
horas.

Consultório — Rua Portas da
Serra, 37-1.º Dt.º Frente —
Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOG**
DEPOSITOS- FARO telef. 23669 -TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal



Trespasa-se Janela do Mundo em Olhão

Uma lavandaria, situada na Rua Dr. Teófilo Braga, 54.

Contactar pelos telefones 72975 ou 72641 — Olhão.

(Conclusão da 1.ª página)

«play-boy» que de repente se viu envolvido num dos raptos mais audaciosos e desumanos do tempo.

Várias vezes a mãe da vítima se convenceu da sua morte, várias vezes pediu provas da sua existência, várias vezes declarou em pú-

blico que não conseguiria reunir o dinheiro do resgate. E todo o mundo pasmava perante a impossibilidade do pai (divorciado) e do avô. Esta frieza deve ter espantado os próprios raptos que enviaram então a orelha do jovem e uma madeira de cabelo, ameaçando mandar outras parcelas do corpo até concordarem com o resgate. Efectivamente, só nessa altura, em Londres, o pai Getty II anunciou que pagaria parte do resgate, entrando em contacto com os raptos, segundo constou.

No entanto, também a polícia durante muito tempo duvidou da autenticidade do rapto chegando a pensar que ele fora forjado pelo próprio jovem com algumas das suas «amiguinhas» para conseguir atingir determinados objectivos. O correr do tempo e o agravamento das ameaças vieram provar que Paul era mais uma vítima de um bando de facinoras ligados à mafia ou aos «bas-fonds» da droga romana. Compete agora aos investigadores descobrirem os culpados se o jovem Getty III conseguir lançá-los nalguma pista depois da sua atribulada aventura de que dificilmente saiu vivo.

Terrível experiência, mesmo para um jovem que procurava gozar a vida em todos os seus aspectos. Decerto ela ficará a marcá-lo para o resto da existência e talvez lhe traga uma nova perspectiva para a vida que andava a esbanjar sem qualquer significado.

Quanto à crueldade e aos processos demonstrados pelos raptos, são bem significativos da desumanidade que conduz a situações deste género e que, a partir de certa altura não tem fronteiras para o homem normal.

Os personagens deste drama são «pessoas» habituadas de há muito a viverem à margem da sociedade que os rodeia. Por isso dificilmente os podemos compreender.

Mesmo com repugnância.

Mateus Boaventura



ATÉ 31 DE DEZEMBRO
No Restaurante do Casino às 23 h. e 1h.
GRUPO M-C/14 ANOS

A ATRAENTE CANTORA
INGLESA

LIZA MARTIN

A SENSACIONAL VENTRILOQUA

ROSY BARON

O BALLET

DORADO DANCERS

E A ORQUESTRA PRIVATIVA
DO CASINO

SALA DE MÁQUINAS—Acesso livre a m/ de 21anos
SALA DE JOGOS—DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3 H.
PENINA—Telefone (0082)-23141



diese 18 ANOS AO SERVIÇO DA SAÚDE

Restaurante 1.^a

PANORAMA

Albufeira - Jardim Cerro da Piedade

ALBUFEIRA

NOITE DE NATAL

com jantar das 19,30 às 23 horas

200\$00 Taxas incl.

NOITE DE RÉVEILLON

com jantar das 20,30 à 1,00 horas

250\$00 Taxas incl.

Reservas através do Telefone 52392 - Albufeira

NA HORA DA HOMENAGEM a Julião Quintinha

(Conclusão da 1.^a página)

«Alma Algarvia», no jornal «Voz do Sul», passando mais tarde por «O Século», «Diário Popular», «Diário da Tarde», «Diário de Lisboa», «Diário do Norte», «Primeiro de Janeiro», «Ilustração Portuguesa», «Diário do Alentejo» e outros do País e do Ultramar e, por último, com mais assiduidade, no jornal «República». Jornalista, destacou-se como um vigoroso e sincero idealista, enquadrando as suas afirmações nas regras da solidariedade, alicerçando-as nas normas que julgava mais dignas, úteis e necessárias ao homem para a sua melhor convivência social. Dotado de rica imaginação criadora, não se limitava nos seus artigos a relatar apenas os factos, ia mais além, deduzia, comentava e concluía, orientando o leitor para as suas convicções pessoais, baseadas numa conscienciosa formação política e moral. É de notar que, sendo um político das esquerdas, não criou inimigos nos outros sectores, granjeando no campo dos seus adversários grande número de amigos e de admiradores, fruto da sua elevada formação moral e do seu belo carácter.

Foi nos jornais que Julião Quintinha deu começo à exteriorização do seu poder imaginativo e criador, manifestando-se espontaneamente sem a prévia básica preparação literária. Até onde teria ido o autor das «Novelas africanas» se seus pais lhe tivessem proporcionado um curso superior? No jornalismo revelou-se desde logo o escritor pela forma discursiva, colorida e aliciante como punha os seus pensamentos. Penso e julgo que o verdadeiro jornalista é em potência um escritor. Foi o que se deu com Julião Quintinha. Tinha de ultrapassar os limites condicionados do jornalista e enveredar pelo campo livre do escritor. Mas fez mais: trabalhador infatigável, criou e harmonizou as suas funções: foi sempre jornalista e escritor até transpor as portas da eternidade. Foi um homem que se fez por si. Depressa se libertou da tutela artista-alfaiate, burocrata-funcionário e agente de seguros para, sob o impulso de um imperativo categórico que se agitava dentro do seu cérebro e da sua consciência, se transformar num jornalista e num escritor que soube honrar o seu nome, a terra onde nasceu, a profissão, a sua Província e a Nação com o seu património ultrama-

rino, sobre o qual debruçou amorosamente a inteligência, a sensibilidade e o patriotismo de homem equilibrado e justo.

Julião Quintinha teve o condão de ser dotado de um grande potencial de sensibilidade e de uma emotividade estética, aliada a intensa imaginação criadora conjugada com raras qualidades de trabalho e perseverança. Continha em potência os elementos indispensáveis para ser um distinto músico, pintor ou poeta. A sua prosa acusa uma harmoniosa sonoridade, cadência e colorido, polvilhada aqui e ali por uma poeira de sonho em muitos dos seus artigos e livros. Quis ser jornalista e escritor. E foi-o com brilho e distinção. Uma força oculta o impelia para esses destinos, onde, sem favoritismos, transgências de honras ou interesses, conseguiu um lugar honroso.

A África com os seus estranhos mistérios, dotada de uma convivência social plena de exóticos costumes e de ocultas riquezas, constituía um forte motivo de atracção para os jornalistas e os escritores. Julião Quintinha sentiu-se atingido pelo sortilégio dos grandes espaços desconhecidos e inesperados e dos silenciosos contactos com a Natureza-Mãe. A vida, os costumes, aspirações e a idiossincrasia dos povos africanos mereceram-lhe a atenção e sobre eles amorosamente se debruçou a sua inteligência, isenta de preconceitos políticos e onde abundava o mais elevado sentido fraterno pelos seus ir-

Estação de tratamentos de esgotos de Albufeira e Loulé

Na Direcção dos Serviços de Saneamento da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, decorreu a abertura das propostas de adjudicação da empreitada de construção da 1.^a fase (fase transitória) da estação de tratamento dos esgotos comum aos concelhos de Loulé e Albufeira, a construir na zona de Vilamoura. Presidiu ao acto o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, estando presentes outras destacadas individualidades.

Foram apresentadas quatro propostas, as quais vão ser submetidas a estudo.

Aguarda-se com interesse este melhoramento que beneficiará muito especialmente as praias de Albufeira e Quarteira.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147
3.^{as} e 5.^{as} feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.^o Esq.^o

Telef. { Resid. - Lagos - 62771
{ Portimão - 23357

mãos de cor, sem esquecer ao mesmo tempo a acção civilizadora do homem branco.

Maurício Monteiro

O ESCRITOR E JORNALISTA JULIÃO QUINTINHA FOI HOMENAGEADO EM SILVES

(Conclusão da 1.^a página)

Na assistência que enchia completamente a sala, viam-se, além de muitas senhoras, pessoas de todas as condições sociais, operários, jornalistas, intelectuais, médicos, advogados, comerciantes, industriais, de todos os pontos do Algarve e muitas individualidades que se deslocaram de Lisboa, demonstrando assim, o apreço que dedicavam ao que em vida foi não só um grande escritor e jornalista, mas também um homem íntegro, acérrimo defensor da verdade e intransigente lutador pelos direitos sociais do homem trabalhador, do nosso Ultramar e da Nação em geral. Presente também a banda da Sociedade Filarmónica Silvesense, à frente da qual estava o seu presidente, sr. José Lopes Correia dos Reis.

Abriu a sessão o vice-presidente do Grupo dos Amigos de Silves que se dispensou de fazer a apresentação dos oradores, visto eles serem sobejamente conhecidos e deu a palavra ao dr. Maurício Monteiro que iniciou a palestra com entusiásticas palavras dirigidas ao presidente da Câmara, elogiando a vetusta, nobre e histórica cidade perto da qual havia nascido, fazendo alusão ao seu extraordinário passado e pedindo-lhe que como filho de Silves, alcançasse para a cidade o progresso que ela merece e a que tem direito. Falando depois sobre Julião Quintinha, a sua vida e a sua obra, recordou factos para ele inesquecíveis e que comprovavam bem a alta estirpe

do homenageado.

Seguidamente falou o dr. Joaquim Magalhães, que traçou a figura de Julião Quintinha e a sua obra com tal eloquência que a assistência aplaudiu calorosamente.

Por fim falou o dr. José Domingos Garcia Domingues que se referiu ao Julião Quintinha silvesense, ao jornalista e escritor e ao político. Lembrou que Julião Quintinha foi um dos sócios fundadores do Grupo dos Amigos de Silves e terminou pedindo aos filhos do homenageado que procedessem à publicação dos inéditos de seu pai, avivando a necessidade de se efectuar uma exposição das suas obras primeiro em Lisboa e depois em Silves.

Antes de encerrada a sessão, o escritor Santana Quintinha, em nome da família, agradeceu a homenagem, aos presentes, ao Grupo dos Amigos de Silves e ao presidente da Câmara Municipal.

Finda a sessão, os assistentes e muito povo, acompanhados pela Filarmónica Silvesense, dirigiram-se à Rua de Julião Quintinha, onde o sr. Mário Santana Quintinha e a esposa de José Santana Quintinha, descerraram as duas placas topográficas que ficaram a perpetuar o nome de Julião Quintinha naquela artéria da cidade.

Entre os presentes no acto, encontrava-se o advogado dr. Rita da Palma, que não querendo deixar de assinalar a sua presença naquela ocasião em que se prestava homenagem a um homem que fora seu grande amigo e a quem profunda-

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 330 contos aos Serviços Municipalizados da Câmara de Faro para esgotos na cidade; 457 contos à Câmara de Portimão, para prolongamento da Avenida de S. João de Deus; 80 contos à Câmara de Albufeira, para pavimentação de arruamentos na zona do matadouro; 55 880\$00 à Câmara de Lagos, para construção da rua de acesso ao agrupamento de casas económicas; 44 500\$00 e 150 600\$00 à Câmara de S. Brás de Alportel, respectivamente, para construção do mercado e troços das ruas A e B; e 212 contos à Câmara de Tavira, para o novo quartel dos Bombeiros Municipais.

SELOS

Compra colecções de Portugal e Ultramar, novas e usadas.

Aceita propostas Baltazar Jerez — Av. S. João de Deus, 32-4.^o Esq. — Portimão.

mente admirou, fez, em termos simples mas brilhantes, uma extraordinária alocação que a todos encantou, sendo vibrantemente aplaudido pela numerosa assistência.

Associamo-nos à homenagem a Julião Quintinha, que consideramos justa mas insuficiente, pois julgamos que a dívida da cidade para com o seu tão ilustre e digno filho, só será saldada quando o seu busto for erguido num largo ou num jardim, onde Julião Quintinha permanecerá mais presente aos olhos dos vindouros.

Joaquim Francisco da E. Sequeira

TODOS precisam de ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU
ele é indispensável para a saúde de toda a família assim, em cápsulas, o Óleo de Fígado de Bacalhau é tão fácil de tomar... até pelos adultos!

em embalagens de 50, 250 e 500 cápsulas aos preços respectivamente de 25\$, 80\$ e 150\$

um alimento **diese** em todos os supermercados e boas casas de alimentação

onde o futuro é mais seguro



COMPANHIA DE SEGUROS **ULTRAMARINA**

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

Como sempre, estará presente no NATAL DESTA ANO oferecendo, desde já, aos seus estimados Clientes, a sua variadíssima gama de BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais afamadas marcas e procedências, tais como APERITIVOS — CERVEJAS — WHISKIES — COGNACS — CHAMPAGNES — LICORES — VINHOS DE MESA, etc., etc.

Coloca ainda à sua disposição uma diversidade de ESTOJOS e outras ORIGINAIS EMBALAGENS quer importadas quer da sua própria criação, expressamente idealizadas para as habituais ofertas desta QUADRA FESTIVA, as quais, pelo seu aspecto sugestivo e atraente e pela utilidade pessoal de que se revestem, ficarão pelo tempo fora assinalando, junto de quem recebe, a presença indelével daquele que oferece.

VISITEM-NOS E MOSTRAR-LHES-EMOS TODAS AS NOVIDADES DE QUE DISPOMOS

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

F A R O

Largo do Mercado, 39/40 - Telefones 23664 e 24060

Sede no PORTO e outras Filiais em COIMBRA, BEJA E SETÚBAL

Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do notário Licenciado Manuel Bernardo Amarelo

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que em 14 de Dezembro de 1973, foi lavrada de folhas 65, a folhas 68, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-16, deste Cartório, uma escritura de justificação notarial, na qual:

a) — FRANCISCO MARIA DE FREITAS e mulher BENVINDA DA LUZ FREITAS, residentes na sede da freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de terra de semear, árvores e casas de moradia, no sítio do VALE DA RATA, freguesia de Budens, referida, confrontando: norte e poente — José Rosado da Silva, sul — caminho, nascente — José Inácio e outros, com a área aproximada de 39 500 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3 263, com o valor matricial e atribuído de 8 500\$00.

b) — JOSÉ ROSADO DA SILVA e mulher GLÓRIA DA PURIFICAÇÃO CORREIA, residentes habitualmente na sede da dita freguesia de Budens, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de terra de semear e árvores, no dito sítio do VALE DA RATA, que confronta: norte — João Lopes da Encarnação, sul — caminho e Francisco Maria de Freitas, nascente e poente — Francisco Maria de Freitas, com a área aproximada de 39 500 metros quadrados, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3 264, com o valor matricial e atribuído de 8 480\$00.

Mais declararam:

Que estes dois prédios constituem o formado pelos descritos na Conservatória do Registo Predial de Lagos sob os n.ºs 2 694, a folhas 152, do livro B-7, e 1 915, a folhas 148 v.º, do livro B-5.

Que os dois primeiros prédios atrás referidos resultaram da divisão do prédio a que se referem as citadas descrições prediais, conforme escritura de 18 de Novembro de 1930, lavrada a folhas 75 v.º e seguintes, do livro de notas N.º 18, deste Cartório.

Que, por sua vez, o prédio formado por aquelas descrições prediais n.ºs 2 694 e 1 915, resultou da unificação de dois prédios que os justificantes haviam comprado, em comum e partes iguais, a BERNABÉ XAVIER e mulher MARIA ISABEL, residentes que foram em Vale de Boi, dita freguesia de Budens, pelo preço de 300\$00, e a SEBASTIÃO DA SILVA SOARES e mulher MARIA ROSA DA SILVA, residentes que foram em Budens, pelo preço de 8 000\$00 conforme escrituras de 18 de Novembro de 1930, lavradas respectivamente a folhas 72 e 74 e seguintes, do referido livro N.º 18.

Acontece que na Conservatória do Registo Predial consta que sobre o prédio da descrição N.º 2 694 incide um foro anual de meio alqueire de trigo ou 6 litros e oito, a favor da Confraria de Nossa Senhora da Conceição, da Igreja de Santa Maria, de Lagos, e sobre o prédio da descrição N.º 1 915 incide um foro anual de três quartos de trigo ou 9 litros e sessenta e

nove, a favor de Sesenando da Silva, casado, residente que foi no sítio da Boeira, dita freguesia de Budens.

Porém, pelas escrituras de compra respectivas, adquiriram os justificantes a propriedade plena dos seus citados prédios, pois delas constam livres de quaisquer ónus, encargos ou responsabilidades e nesta situação se têm considerado até hoje.

Que os indicados foros já haviam sido remidos pelos atrás referidos BERNABÉ XAVIER e mulher e SEBASTIÃO DA SILVA SOARES e mulher, aos senhorios directos respectivos, pelo preço de 500\$00 respeitante a cada remissão e em data que não podem precisar, mas que sabem ter sido anterior a 1930, não conseguindo os justificantes, apesar de várias buscas nesse sentido, localizar os títulos de remissão.

Acresce ainda que, depois das aludidas compras, efectuadas pelos justificantes em 1930, ninguém apareceu a exigir o pagamento dos ditos foros, até à presente data.

Assim, não é possível aos justificantes fazer a prova da remissão dos mencionados foros pelos meios normais.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL O QUE CERTIFICO.

Declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 14 de Dezembro de 1973.

O Ajudante do Cartório:
José Vítor Leal Mateus

Vende-se

Armazém com 2 500 m², tendo 1 000 m² cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro.
Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

Joaquim Gomes

RESTAURANTE

Vila Real de Santo António

Cumprimenta e deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades.

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL
DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que Jean Barangé, Lda., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 480 litros, sita na sua fábrica da Rua do Castelo, em Silves, freguesia e concelho de Silves, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 23 de Novembro de 1973.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

Hotel Caique Olhão

Vende-se ou arrenda-se, com quarenta quartos com banho, telefone, etc.
Tratar pelo telefone 72167 — Olhão.

Decorre amanhã a Festa da Filhó, em S. Brás de Alportel

Organizada pela Câmara Municipal de São Brás de Alportel, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, realiza-se amanhã a tradicional «Noite de São Brás» (Festa da Filhó).

Verdadeira confraternização natalícia, ela traduzirá aos turistas que se encontram em férias no Algarve o espírito hospitaleiro da gente portuguesa.

O programa inclui recepção às 16 horas no largo principal de São Brás de Alportel, de onde se sairá para visitas ao Corotelo, à Pousada e aos Almargens, mostrando-se assim zonas de grande beleza do concelho. No decurso destas visitas

as empresas

J. Pimenta

saúdam os seus clientes
amigos, admiradores, funcionários, colaboradores e público em geral, desejando um

FELIZ NATAL

e

PRÓSPERO ANO NOVO

FESTAS DE NATAL

Na CASA DO POVO DE AL-CANTARILHA

Na terça-feira, às 15,30, efectua-se a festa de Natal da Casa do Povo de Alcantarilha, apresentando o grupo infantil a comédia «O criado distraído», os dramas «O grande dia» e «Presente de Natal», e variedades.

Haverá distribuição de lembranças aos filhos dos associados.

Da FACEAL, EM PADERNE

Tal como em anos anteriores, o Centro de Alegria no Trabalho da Faceal, realiza hoje, no Cine-Padernense, a festa de Natal dedicada aos seus associados e familiares. Serão distribuídos brinquedos e guloseimas aos filhos dos sócios e haverá um acto de variedades no qual actuarão o Trio Alvorada, Rui Costa, Sílvia Aleixo, Jorge Lopes, Mário José, Duo Convergência, Ezequiel Tomás, Celine, Armando Parra e o conjunto Top Ten.

Do PESSOAL DAS EMPRESAS J. PIMENTA

A quadra festiva do Natal foi assinalada, nas empresas J. Pimenta, com duas reuniões de convívio em que participaram 3 000 empregados e operários e todos os corpos sociais.

No jantar efectuado, no monumental complexo industrial de Talaíde, o industrial João Pimenta anunciou a formação do Grupo Desportivo e Cultural do pessoal, ao qual será atribuído um substancial donativo, independentemente de poder dispor já do campo de futebol, da carreira de tiro e dos «courts» de ténis existentes em Talaíde, além de um amplo salão para manifestações recreativas e culturais.

Na Reboleira, na festa dedicada a cerca de 3 000 crianças, filhas dos funcionários, foram distribuídos agasalhos, guloseimas e brinquedos. Num espectáculo especial exibiu-se uma excelente companhia de circo que foi o regalo da

serão servidos aperitivos regionais, doces da época, etc. A festa prosseguirá na própria vila, havendo presépio monumental, árvore do Natal, iluminações alusivas, cantares populares, actuação do Rancho Folclórico da Fuseta, arraial popular e merenda regional, etc.

pequenada. A 750 pessoas de fracos recursos económicos foram entregues bodos.

Em breves palavras, o industrial João Pimenta desejou a todos os seus colaboradores e familiares um Natal feliz e um Novo Ano próspero.

Agradeceu, em nome do pessoal, o dr. Fernando Soromenho, director de relações públicas e chefe dos serviços de publicidade.

Dos FILHOS DOS EMPREGADOS DE EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Realizou-se no domingo, no centro social do C. A. T. de Est. Teófilo Fontainhas Neto, em Messines, a tradicional festinha de Natal dedicada aos filhos dos empregados e operários da empresa.

Na tarde foram distribuídas lembranças de Natal a mais de 150 crianças e em seguida foi-lhes servido um lanche que muito alegrou a rapaziada. No final houve um espectáculo de variedades com a colaboração de muitos elementos do Zig-Zag Show.

Assistiram aos festejos os pais das crianças, dirigentes do C. A. T. e todos os membros do conselho de administração da empresa.

Vende-se

Terreno entre Lagos e Portimão, a 2 quilómetros da estrada nacional com regadio, amendoeiras e outras árvores de fruto, armazém e estábulo.
Resposta a este jornal ao n.º 17 286.

Caldeira de vapor

e outra de destilação compra-se.

Indicar características e preços ao apartado 39 — Torres Novas.

Plantações de Citrinos

PLANTE AS VARIEDADES RECOMENDADAS PELA DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS.

NÃO DEIXE DE NOS VISITAR OU CONSULTAR.

PEÇA CATALOGOS GRATIS A:



(PORTUGAL)

VIVEIROS CASTRO E MELO

QUINTA DAS FLORES — COIMBRA — TEL. 71372

Réveillon

Maravilhosa propriedade privada

Quinta da Pomona-SILVES

Aceitam-se inscrições

Telefone 22152 — Portimão

Centro Comercial

— em Construção —

Consiste de: — 1 Super mercado
— 1 Bar
— 1 Restaurante — Grill com esplanada
— 15 lojas
— 6 apartamentos

com amplos parques para veículos, praça interior, situado numa das melhores zonas residenciais de Albufeira.

Entrega prevista desta obra: Toscos-Dezembro 1973.

Acabamentos-Abril 1974

Consulte:

CERRO GRANDE - Investimentos Turísticos e Imobiliários, S.A.R.L.

Rua F — Vale do Cerro Grande — Cerro da Piedade

ALBUFEIRA

Caixa de Previdência e Abono
de Família do Distrito de Faro

ANÚNCIO

ELIMINAÇÃO DO LIMITE DE RETRIBUIÇÕES SUJEITAS
A DESCONTOS PARA A PREVIDÊNCIA

Leva-se ao conhecimento de todos os contribuintes enquadrados no âmbito da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro que, pela Portaria n.º 495/73, de 20 de Julho de 1973, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, foi eliminado o limite superior de remunerações passíveis de descontos para a Previdência, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1974.

A DIRECÇÃO

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

BAZAR TÂNGER TAVIRA

Aberto no local onde funcionou o Restaurante Tânger, espera a visita dos seus habituais e futuros clientes e amigos, a todos desejando um NATAL FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO.

Noite de São Silvestre RÉVEILLON NO HOTEL FARO

Jantar dançante
com

Requintada ementa
Brindes e surpresas

Baile até de madrugada
Abrilhantado pelo animado e
Conhecido conjunto

«OS ÚNICOS»

Alegre e inesquecível noite

300\$00 por pessoa (com taxas incluídas) e
1 garrafa de Espumante para 4 pessoas

VINHOS EXTRA

— Há serviço de snack para ceia.

O jantar começa a ser servido às 21 horas. Não iniciamos mais jantares depois das 23 horas

Mesas mínimo 4 pessoas

Reservas até ao dia 30 com depósito. Lotação limitada.

Plano geral de urbanização de São Brás de Alportel

Pela Câmara Municipal de São Brás de Alportel foi adjudicada ao eng. Carlos Alberto Igreja da Silva a elaboração do plano geral de urbanização da vila, que deverá estar concluído até ao último trimestre do próximo ano e se considera de interesse para o seu desenvolvimento. O valor da adjudicação foi de 172 800\$00.

Para os nossos pobres

O sr. João Delfino, residente em Faro, enviou-nos 20\$00 para os nossos pobres.

— Também a nossa assinante em Rinchoa (Rio de Mouro), sr.ª D. Nídia Maria Graça Mira, enviou-nos 100\$00 para os nossos protegidos. Agradecemos em nome dos contemplados.

Cantinho de S. Brás

Aqui, há iluminações de Natal!

NÃO que as iluminações da quadra natalícia são-brasense sejam, propriamente, um cartaz competitivo no género; mas, elas, têm-se (de facto) imposto à consideração e respeito populares. Talvez, pela sua modéstia e sinceridade. Ou pela apresentação «sui generis»...

Por isso, iluminar em 1973 a principal sala de visitas da terra — quando outras localidades optaram por critério diferente, recessas da crise de energia — parece-nos bem. Compreensivelmente aceitável. S. Brás de Alportel, a bem dizer, nada mais realiza, na época.

Porém e infelizmente, o mesmo não direi da apregoada «Noite da Filhó». A qual denuncio, por não

representar, nem simbolicamente, a verdade exacta da festa. E mais: a cerimónia pantagruélica chocase com a opinião da generalidade, dada a forma diminutamente participada das gentes locais e o apatado officioso de que se reveste. E que o são-brasense sempre soube oferecer. Franquear a sua porta e mesa. Livrementemente. Tradicionalmente. Nunca por vias sinuosas: uns no ripaço da comezaina e outros a leste do convívio, apreciando (ou fenegrindo) de fora, escorraçados de tais honras e iguarias.

Ambos os cerimoniais, voltam à baila. Pelo exemplo do Natal. Testemunhando o nascimento do reitor. Daquele que veio ensinar aos homens (a verdade) que todos são irmãos — e, como tal, devem dar as mãos, sem softismas, uns aos outros.

Marcelino Viegas

P. S. — A três dias do Natal e numa hora tão difícil para o reencontro dos nossos conterrâneos — dispersos aqui e ali (não vêm ao caso, agora, razões) — o autor destas linhas deseja a todos os são-brasenses e particularmente aos amigos (comuns), sinceramente, Boas Festas num Feliz Natal!

M. V.

Fiel de Armazém

Precisa-se para empresa de construção civil, controle de entradas e saídas de material por meio de fichas, pessoa idónea, serviço militar cumprido.

Respostas ao Apartado 28 — Albufeira.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio



EDITAL

Recenseamento dos Eleitores da Assembleia Nacional

ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Faz saber, nos termos e para os efeitos do artigo 10.º da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1974, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, os cidadãos com capacidade eleitoral poderão requerer ao presidente da Comissão Recensadora do concelho onde tenham residência efectiva, ou onde tiveram a última residência, quando exerçam função pública em país estrangeiro, a inscrição no respectivo recenseamento.

No requerimento, escrito pelo próprio interessado, ou a seu rogo, se não souber escrever, o requerente mencionará, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada, e pedirá a sua inscrição com a indicação dos requisitos legais que lhe conferem capacidade eleitoral.

SÃO ELEITORES E, COMO TAL, RECENSEÁVEIS:

— Todos os cidadãos portugueses, de ambos os sexos, maiores ou emancipados:

1.º — que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na Lei n.º 2 015;

2.º — e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A PROVA DE SABER LER E ESCRIVER, FAZ-SE:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio,

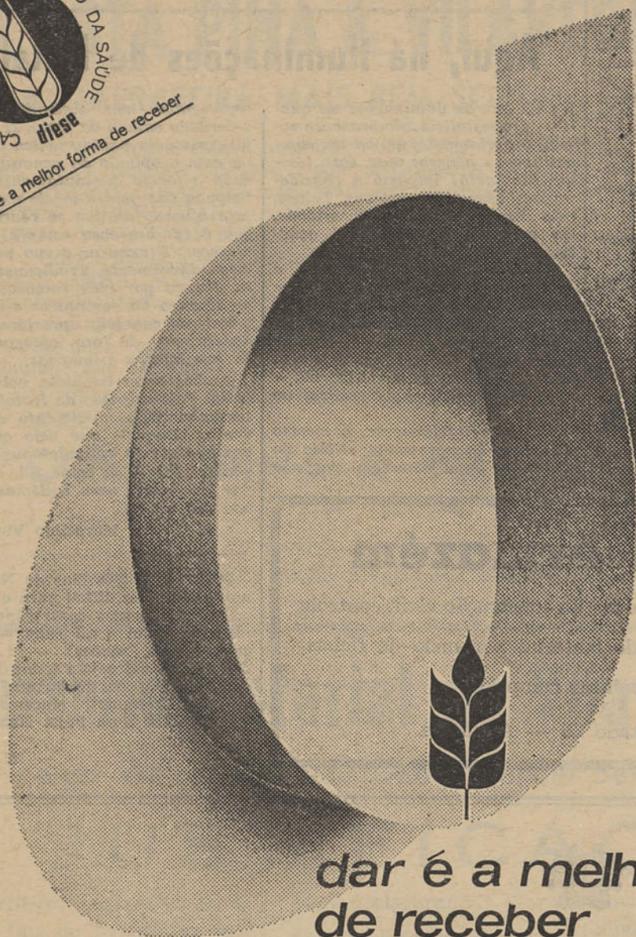
com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1973

O CHEFE DA SECRETARIA,

Abílio José Proença



dar é a melhor forma de receber

dar divulgação e cultura alimentar,
dar apoio técnico a esquemas nutricionais,
dar melhor alimento,
dar estudo e experiência.

É RECEBER A GARANTIA DE PROMOVER:

a educação pública,
os grupos humanos do futuro,
o desenvolvimento sócio-económico do país,
o Homem Integral e Racional!

diese DÁ FORMA A UMA POLÍTICA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE
especialistas e pioneiros em alimentação racional - av. da república - 46 Lisboa

DELEGAÇÃO EM FARO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 40-A - FARO

O NATAL ea Imprensa algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

parece andar triste, numa fase de autêntico pingue-pongue. Quem sabe se há gente demais a escrever? (Aproveito para confessar que até posso ser um deles).

De há tempos a esta parte, até temos abusado dos escritos «tu és isto» e na outra semana está o «tu és» a responder. Chegam a surgir escritos quase repetidos, por maior que seja o esforço dos homens que nas redacções se batem para espremer qualquer coisa de positivo.

Uma Imprensa a sério? Chegou o tempo de acreditarmos e confiarmos em nós e não posso admitir que não exista material humano para se realizar bom trabalho.

Será piedosa sina nossa, alimentarmos a Imprensa diária de outras regiões que em troca nos paga (com as habituais demoras para consumo) uns míseros escudos que nada valem, se recordarmos, embora friamente, o terrível e confuso papel que por vezes fazemos para compôr uma notícia, enquanto eles, às secretárias, enchem os bolsos e são os bons?

É tempo de mostrarmos que podemos construir uma Imprensa não diferente, mas nossa. Não podemos continuar a eleger certos comentários e críticas: aparecem numa semana, o mesmo assunto só por teimosia se mantém e, finalmente, os autores acabam por se felicitar mutuamente; isto não é fazer jornalismo.

Aproveito para saudar daqui toda a Imprensa algarvia e ao mesmo tempo apelo para que não se esqueça de pôr o «sapato» na chiné.

Neto Gomes

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.

Informa a Redacção deste jornal.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria Regina Pascoal Dias Pereira da Silva, professora da escola mista de Vale Telheiro (Loulé).

— A seu pedido, foi exonerado o professor agregado sr. Armindo da Purificação Nunes.

— Até 31 deste mês está aberto concurso documental para provimento dos seguintes lugares vagos em escolas: ex-mistos: Taipas, Travissosa e Várzea (Alcoutim). Tavilhão (Loulé); Corte da Pomba, Abitureira, Romeiras, Boucinhas, Casais e Perna da Negra (Monchique); Moncarapacho e Brancaneles (Olhão); sede do concelho de S. Brás de Alportel; e Malhada do Judeu (Tavira). Ex-sexo masculino: Maragota (Olhão), e S. Marcos da Serra (Silves).

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 1.º grupo, na Escola Preparatória de D. Afonso III, em Faro, o sr. Arlindo Reis dos Santos; e de Educação Física, na Escola Preparatória de João de Deus, em Silves, o sr. João António Mourinho Vieira Gomes.

TÉCNICO

Visitaram as instalações fabris e os escritórios centrais dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, SARL, em S. Bartolomeu de Messines, cerca de 70 alunos finalistas do Curso Geral de Administração e Comércio da Escola Industrial de Olhão, acompanhados de alguns professores daquele estabelecimento de ensino.

As visitas foram orientadas pelo administrador-delegado sr. J. M. Cabrita Neto e pelo chefe de serviços sr. João Afonso, que elucidaram os alunos acerca dos vários aspectos do funcionamento da empresa.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos (Sopem)

A Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos (SOPEM) vai atribuir em Março do próximo ano alguns dos prémios que instituiu para médicos e estudantes de medicina de nacionalidade portuguesa, autores de obras literárias. Esses prémios SOPEM, cada um de 12 500\$00, são os relativos aos géneros de poesia, «António Patrício» e de teatro, «Marcelino Mesquita», destinados a galardoar obras publicadas em 1972 e 1973.

Também em Março, serão atribuídos os prémios de revelação a obras inéditas de autores médicos ou estudantes de medicina em relação a poesia e a teatro.

Os interessados devem enviar as suas obras, até 31 deste mês, para a sede da Sociedade de Escritores Médicos, Avenida Oscar Monteiro Torres, 45-1.º, Lisboa-1, telef. 779000 e 779292.

Batata de Semente (nacional e estrangeira)

Aceitam encomendas os Importadores - Armazenistas

VALADAS, LDA.

Calçada Marquês de Abrantes, 40-r/c Dto. — LISBOA

Filial em FARO

Largo do Mercado, n.º 29 — Telefone 23497

JORNAL DO ALGARVE
N.º 874 — 22-12-1973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE LEIRIA

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca de Leiria e 1.ª Secção, na execução de setença com processo ordinário, movida por Sarvinhos — Sociedade de Armazenistas de Vinhos de Leiria, Limitada, com sede em Porto Moniz-Leiria contra José Cabrita Rodrigues e mulher Alice das Dores Monteiro, residentes na Rua S. João de Brito n.º 4-r/c-Direito — Damaia-Oeiras, são por esta forma notificados os condóminos FRANCISCO DA COSTA MONTEIRO e MARIA DE LOURDES COSTA MONTEIRO, cuja última residência conhecida foi em Cumeada-freguesia de São Bartolomeu de Messines-Silves, de que por despacho de 23 de Julho do corrente ano, proferido naquele processo, foi ordenada a penhora no direito que aqueles executados têm na herança de Joaquim Monteiro, ficando o mesmo direito à ordem deste Tribunal por virtude daquela penhora. Podem os notificandos fazer as declarações que entenderem quanto ao mencionado direito e ao modo de o tornar efectivo, no prazo de 5 dias, decorrida a dilação de 30 dias.

Leiria, 12 de Dezembro de 1973.

O Juiz de Direito,

a) José Martins Jacinto

O Escrivão de direito,

a) José Escarameia Calha

TINTAS «EXCELSIOR»

VENDEDOR

Procuramos para admissão a partir de 1 de Janeiro de 1974.

São condições de preferência:

- Ter menos de 35 anos;
- Bom conhecimento do mercado algarvio;
- Conhecimento do ramo vinhos;
- Residência nas imediações de Lagoa ou Portimão.

Oferecemos:

- Ordenado Base
- Comissões
- Viatura para trabalhar

Agradecemos que responda apenas quem se encontrar nas condições indicadas.

Respostas a este jornal ao n.º 17 273.

CORREIO de LAGOS

ALGO SE APROVEITOU NA ASSEMBLEIA GERAL DA MISERICÓRDIA

Na assembleia geral do dia 18 para eleição da mesa administrativa para o triénio 1974/1976, algo se aproveitou, e nem outra coisa era de esperar dada a presença do presidente e vice-presidente da Câmara e drs. Telo e Clarinha, que, diga-se em abono da verdade, desde que o signatário se fixou em Lagos (já lá vão quase 57 anos) foram os mais devotados à causa hospitalar e vivem, por isso, na memória de quantos tiveram necessidade de recorrer aos seus serviços. O dr. Telo, mesmo após a inactividade do hospital tem marcado posição de destaque na assistência aos menos bafejados pela sorte, e talvez por isso é mais lem-

brado que o dr. Clarinha, mas o certo é que na assembleia geral em causa, os debates, diga-se assim, entre os mesmos e o signatário, resultaram no sentido de se concretizar um serviço de enfermagem condigno, o mais breve possível, sendo natural que despertem os serviços de assistência médica, para contribuído de molde ao aproveitamento total do equipamento que o hospital dispõe e que foi apreciado pelas pessoas que citamos e por mais alguns irmãos que tomaram parte na assembleia.

A actual mesa administrativa que, por proposta do dr. Telo, aceite por unanimidade, continuará em actividade, tem sobre os seus ombros a responsabilidade de no mais curto prazo de tempo, dotar o hospital com serviço de enfermagem que marque, não diremos como exemplar, mas pelo menos como sinal de vida de um estabelecimento que outrora ganhou nomeada pela dedicação de médicos como o dr. Telo e hoje constitui mancha para este e outros que com ele colaboraram em condições precárias de equipamento, mas grandes de resultados positivos em tratamentos que, talvez pela força de vontade dos que actuaram, chegaram a resultados que o povo considerou milagrosos.

O dr. Clarinha feriu-nos os ouvidos com a palavra «escalpelizar», talvez na acepção de dividir, mas como ao mesmo tempo defendeu união, algo que estamos convencido não deseja mais que nós, que esta surja sem preconceitos nem distinção de raças, credos, cores ou políticas, porque quando tal atingirmos os homens alcançarão algo mais que o dinheiro e posições sociais e a vida na terra tornar-se-á menos penosa.

PROBLEMAS DA CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS DE LAGOS

Fomos há dias interpelado pelo comandante dos Bombeiros Voluntários de Lagos, que se mostrou algo desapontado por no apontamento inserto no *Jornal do Algarve* de 17-11-73 sobre o serviço interno, o termos classificado de presidente da direcção. Ora, o caso não é para tanto, porque em boa verdade o sr. Cascada filho, actuando como comandante não deixa de actuar por vezes como presidente da direcção por delegação do sr. Cascada, pai. Talvez por isso classificou de baboseiras o que referimos, o que não é motivo para o felicitar. Felicitemo-lo, sim, porque conversa puxa conversa e nos foi inteirando do muito que está feito pela corporação e do que projecta fazer.

O rádio-telefone será um facto dentro em breve, não tardará um pronto-socorro, a ideia de sede própria continua em marcha, aguardando apenas que a Câmara proporcione terreno com situação que sirva bombeiros e munícipes. E ao inquirirmos sobre um bombeiro de 2.ª que, vindo de África, requereu a sua inscrição há um ano, sem até agora ser admitido, foi-nos facultado expediente comprovativo de que a senhora burocracia tem parte activa na demora.

Estamos pois em presença de um comandante que quer trabalhar, mas porque se nota certo alheamento de alguns directores, talvez seja oportuna, por estarmos em fim de ano, uma assembleia geral para que os sócios conheçam a situação exacta da corporação e novos valores surjam para a colaboração que se impõe.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Pequenas escritas Aceito

Comerciais ou Industriais para executar em minha própria casa. Estou inscrito na D. G. C. I. e resido no centro do Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 17 263.

REVEILLON

*Dance com uma boa orquestra
Divirta-se com as nossas atracções
Ceie numa boa sala*

HOTEL ALCAZAR ****
MONTE GORDO

Reserva de mesas
Tel. 2184—Relações Públicas
Monte Gordo

Planos de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

tar parte das insuficiências. Porém, o eng. Luís Távora, seu presidente, não se dispensa de salientar o carácter decisivo das participações estatais para a concretização das actividades previstas. Como obstáculo à execução das várias obras, também é referida a dificuldade no recrutamento de pessoal especializado. Aqui comentariamos que o ciclo se fechou. O Algarve, grande exportador de mão de obra, vê o seu saneamento, a sua electrificação, o seu arruamento, atrasados pela falta de braços. E as indústrias fixadoras dos homens, essas fogem ao atraso para outras paragens ou agonizam, mais condenando a Província à sua condição de terra de villegatura para forasteiros abastados.

Ponderadas aquelas e outras dificuldades, o eng. Luís Távora elaborou uma extensa lista de projectos, que envolvem muitos milhares de contos, e da qual respigamos, na rubrica de melhoramentos urbanos, a construção dum bairro para famílias pobres nos terrenos da Porta Nova, conclusão e apetrechamento do Quartel dos Bombeiros e a ampliação do Mercado Municipal.

19 MIL CONTOS PARA A PONTE E ACESSOS À ILHA DE TAVIRA

Sobre a urbanização da ilha de Tavira, o plano indica que dos trinta mil metros quadrados, pertença do Município, podem ser dedicados cerca de sete mil a área coberta. O projecto de urbanização foi remetido à apreciação superior. Espera-se concretizar em 1974 a construção da ponte e acessos à ilha, trabalhos a executar pela Comissão Regional de Turismo em colaboração com a Câmara, e que orçará em 19 mil contos, aproximadamente.

Previsto, também, o abastecimento de água a Santa Luzia e Santa Catarina, o abastecimento domiciliário na Luz, e a construção de esgotos em Santa Luzia, Conceição e Cabanas.

Sobre a electrificação das zonas rurais, o chefe da edilidade declarou: «Não posso... deixar de salientar o atraso verificado nas obras de electrificação do concelho. Projectos entregues há muitos anos aguardam a publicação da Portaria de concessão de participações».

Mais adiante, refere que se conseguiu a promessa de participação de duas importantes obras para o concelho — a electrificação das freguesias da Conceição e de Santa Catarina. Em 1974 a luz eléctrica deverá chegar, também a Cachopo. O conjunto destas obras

está orçamentado pela Câmara em 3 300 contos.

Quanto aos problemas dos arruamentos, quer na sede do concelho quer nas freguesias rurais, o Município indica que as beneficiações terão que aguardar a conclusão das obras de esgotos e águas, com excepção de Santa Luzia, onde o adiantamento daquelas leva a prever a reparação das ruas Tenente Joaquim Soares, Patrão Joaquim Lopes e Marechal Gomes da Costa.

No capítulo das vias de ligação rural foi elaborada extensa lista de estradas a construir e a reparar consoante as participações que venham a ser concedidas ao abrigo do IV Plano de Fomento.

CONTABILIDADE

A contabilidade da sua Empresa está atrasada?
Tem problemas de planificação e organização?
Tem problemas fiscais?
Consulte-nos, sem compromisso.

CENTRO MECANIZADO CONTABILIDADE

Correla & Luz, Lda.

Telefone 45 455

S. B. de MESSINES

Execução Mecanográfica de Escritas.

alimentação
racional
um impulso novo
na sua vida



Dar ao organismo o que ele precisa, respeitar exactamente as suas necessidades específicas, em qualidade e quantidade; adaptar a satisfação dessas necessidades às exigências da vida moderna, promovendo o acordo entre os alimentos e as verdades que a ciência da nutrição nos fornece, dia a dia, isso constitui, em toda a sua extensão, a prática da alimentação racional.

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição facultam-se o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.

Contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO
Av. da República, 46 - Lisboa 1ª - sem mora em Lisboa, utilize o tel. 767141

PADARIA
TRESPASSA-SE
Trata Gilberto Amélio
LAGOS

RESPONDA e se responder acertadamente às 3 perguntas receberá um BRINDE-Prémio que dará muito prazer ao seu espírito evoluído.

Agrada-lhe o estado actual do Mundo?	sim	não
Acha que se pode e deve melhorá-lo?	não	sim
Caso afirmativo, é tarefa para:	um	alguns ou todos

(*) — riscar aquilo que não achar certo

NOME.....

MORADA.....

Recortar, colar bem num postal e endereçar ao Mensageiro lusitano — SILVES (castelo) — ALGARVE.

Vítimas de acidentes de viação Sessão pública em Silves integrada na Semana do Ultramar

No sítio de Belamandil, na estrada que liga Olhão a Faro, colidiram uma camioneta de carga conduzida pelo sr. António Gomes Pais, comerciante, de Viseu, e uma motorizada em que seguia o sr. Joaquim Lopes Marcos, de 65 anos, casado, comerciante, residente em Olhão.

Do acidente resultou ter sido projectado o ocupante do segundo veículo que ficou gravemente ferido. Conduzido ao hospital de Faro, ali faleceu pouco depois.

— Próximo de Loulé, uma motorizada conduzida pelo sr. José Maria dos Santos Aleixo, de 27 anos, pedreiro, em que seguia também o sr. Francisco Guerreiro Mendonça, de 56 anos, despistou-se e os ocupantes foram projectados, indo embater contra a esquina de um prédio. O condutor faleceu após a colisão e o outro ocupante recolheu ao hospital de Loulé, onde ficou internado com ferimentos de gravidade.

— Na praia da Luz, em Lagos, uma motorizada conduzida pelo sr. Carlos Manuel Rodrigues Soromenho, ajudante de cozinha, atropelou o sr. José Rodrigues Baptista, de 71 anos, residente em Espiche. Socorridos pelos Bombeiros de Lagos e conduzidos ao hospital de Portimão, o sr. José Baptista che-

Integrada no programa da Semana do Ultramar, promovida pela Sociedade de Geografia de Lisboa, efectuou-se no salão nobre dos Paços do Concelho de Silves, uma sessão pública em que foi orador o dr. Américo César de Santa Cruz, que falou sobre a «Comunidade Luso-Brasileira». O tema tem sido versado em vários pontos do País, nomeadamente nos liceus e escolas técnicas, pelos respectivos professores.

FARO

Vende-se prédio sito na Rua da Abegoaria 24 pela maior oferta. Aceitam-se propostas.

Resposta a este jornal ao n.º 17 279.

gou ali já morto. O sr. Soromenho ficou internado, pois verificou-se que tinha ambas as pernas fracturadas.

H25 D O PRINCÍPIO HEURÍSTICO PARA MAIOR EFICIÊNCIA

CURSOS «AUDIO-CORRESPONDÊNCIA»

VERDADEIRA REFORMA NO ENSINO!

NOVA MANEIRA DE LECCIONAR!

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL CONTINENTAL INSULAR E ULTRAMARINO

CURSOS — HD — 25

ADMISSÕES ÀS UNIVERSIDADES

para maiores de 25 anos

Têm a 4.ª classe?

Ou qualquer habilitação secundária, e mais de 25 anos?

Querem ingressar na Universidade?

CURSOS AUDIO-CORRESPONDÊNCIA

— HD — 25

NO ENQUADRAMENTO DAS VOSSAS PRETENSÕES

A Voz do Professor e lições por escrito em qualquer Local!

Única forma de o aluno não perder tempo!...

— CICLO PREPARATORIO

(para maiores de 18 anos)

— LIÇÕES PARA O 6.º E 7.º ANOS LICEAIS

(todas as disciplinas)

— ADMISSÕES «AD HOC»

Abertas inscrições até 8 de Janeiro

NOTA IMPORTANTE: Desde que a sua inscrição dê entrada na D. G. dos Cursos, as suas aulas começarão em sua casa dois dias após a data de recepção do boletim de inscrição.

Peça estatutos e informações à:

DIRECÇÃO-GERAL DOS CURSOS HD - 25

Avenida António Augusto de Aguiar, 42-1.º-Esq.

LISBOA - 1

PREÇÁRIO MENSAL

PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR

Admissões à Universidade «Ad Hoc» — 3 Disciplinas (2 nucleares e Cult. Geral — Lições por escrito e cassettes — 850\$00; lições singulares para o 3.º ciclo — com cassettes — cada disciplina 500\$00; Ciclo Preparatório, 5 Disciplinas, c/ cassettes 750\$00.

Aos militares em serviço neste espaço português, ser-lhes-á facultado o desconto de 10% em relação à tabela acima mencionada.

Os alunos que frequentarem mais do que 4 disciplinas de Lições Singulares para o 3.º ciclo, beneficiarão dum desconto de 20% sobre o total.



Opel também vence no Algarve

Rallye volta ao Algarve

1º Lugar Grupo I-A. Martorell/H. Fortes

Vencedor da volta ao Algarve, o OPEL 1904 SR, robusto, resistente, combativo, é também o vencedor do duro rallye de todos os dias.

A cidade também é uma competição. Arrancar, parar, arrancar de novo, travar, uma prova dura que exige o máximo dos seus reflexos.



Uma prova que exige OPEL.

Espaçoso, confortável, OPEL 1904 SR, a excelente performance dum motor especialmente preparado.

Ponha o seu cinto de segurança e arranque confiante para a sua prova — a de todos os dias — no seu OPEL 1904 SR.

OPEL 1904 SR — a fórmula dos vencedores.

FARAUTO

Largo do Mercado, 49 — Faro — Tel.: 23032 • Rua D. Carlos I, 1 — Portimão — Tel.: 33216

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

CLIMA DE EXPECTATIVA ATÉ FINAL

Jogo emotivo até ao derradeiro minuto foi o que se disputou no Estádio Municipal de Faro. Com efeito, a vantagem alcançada pela turma da casa, opôs-se a turma visitante com determinação e querer e a que, se não fora certo clima de indisciplina, podia ter correspondido melhor «pecúlio». Futebol de velocidade foi o que se verificou no primeiro tempo, com lances constantes junto às balizas de Benje e de Ruas, justificado por mais de dezena e meia de cantos marcados. Conseguiu então o Farense dois golos, o primeiro dos quais de belo efeito. No segundo tempo, a determinação «azul» impôs-se, reforçando o seu número de dianteiros, com especial relevo para o capitão Quaresma, autor do tento do onze do Restelo.

Tradição que se manteve, esta de Os Belenenses não vencerem em Faro. E note-se que não haveria injustiça se a igualdade prevalecesse em São Luís.

Amanhã o Farense, invicto há três jornadas, vai a Marvila, defrontar o Oriental, moralizado pela vitória de domingo em Aveiro. Duelo que promete ser animado

comentários de João Leal

dado o nivelamento de valores e em que é muito provável que a igualdade prevaleça.

A RESISTÊNCIA DUROU QUASE TODO O PRIMEIRO TEMPO

Foi estóica a luta que o Olhanense travou no Estádio da Luz, ante um Benfica sedento de se reabilitar do desaire conhecido oito dias antes em Coimbra. Vontade e determinação, com as pedras escalonadas no terreno de acordo com a tática mais conveniente e apertando o ataque encarnado no seu cerco. Reina, na posição de quarto defesa, foi de um préstimo magnífico. Lutucuta, o ultramarino que se estreou no onze algarvio, marcou bastante bem Eusébio e deu seguras indicações da sua valia. Lá à frente, Ademir que retornou após castigo federativo, marcou um tento de boa craveira e cotou-se, uma vez mais, como o mais perigoso dos dianteiros algarvios.

O jogo de amanhã oporá o Olhanense ao Sporting prevenido-se inulgar enchente no Estádio Padilha. Um grande encontro em perspectiva, com os algarvios dispostos a quebrar a tradição e os «leões» a viverem um bom momento.

II DIVISÃO

BOA RÉPLICA DO PORTIMONENSE

Derrota tangencial conheceu o Portimonense na cidade do Nabão, ante a turma unionista eivada de pretensões de retornar ao convívio com os maiores do futebol português. A equipa firmou boa presença e aguentou o ataque maciço da turma da casa, em que se destacou de modo especial Bolota (autor dos dois tentos do União de Tomar). É grande a diferença pontuativa entre o leader (Peniche) e o Portimonense, mas impõe-se que o onze algarvio continue com a mesma determinação e querer que tem revelado. Amanhã, ao receber o Odivelas, a vitória está perfeitamente ao seu alcance.

III DIVISÃO

BOA VITÓRIA DO ESPERANÇA

Excelente o êxito que a turma lacobrigense foi colher à Costa da Caparica, beneficiando ainda do empate permitido pelo Juventude, em Évora. Os dois resultados levaram o Esperança a aproximar-se mais do guia e a continuar acalentando perspectivas quanto à promoção. Também o Silves averbou oportuna vitória sobre o Moura, ainda que por marca tangencial. Os dois pontos conquistados são de grande préstimo.

Amanhã temos um derby regional de grande interesse no Esperança-Lusitano, duas turmas que até estão ligadas por um mesmo

Classificações da Semana Internacional de Bridge do Algarve

Foram divulgadas as classificações finais da Semana Internacional de Bridge do Algarve, que teve a participação de três centenas de jogadores, entre eles alguns dos mais famosos praticantes mundiais da modalidade, caso do actor cinematográfico Omar Shariff, que, pela segunda vez, se deslocou à nossa Província. Eis a lista dos melhor classificados do certame.

Open — 1.º, Alice Lerch-Armin Lerch (Inglaterra); 2.º, Giorgio Belladonna-António Vivaldi (Itália); 3.º, M. Lourdes Barbosa-Beatriz Monteiro (Portugal).

Pares mistos — 1.º, L. Dupont-António Vivaldi (Itália); 2.º, M. Beatriz Cesário-Crasso Rivin o (Portugal); 3.º, Luísa Perdigão-Sérgio Pena (Portugal).

Equipas — 1.º, L. Dupont, Belladonna, Garozzo, Pelligrini e Vivaldi (Itália); 2.º, Francisco Calheiros, Vasco Leite, Jorge Monteiro, José Cordeiro e Rui Silva (Portugal); 3.º, P. Baran, E. Sive, Mrs. Cooper e Colton (Inglaterra).

A distribuição dos troféus e prémios em disputa, que totalizaram algumas centenas de contos, fez-se no decurso de um jantar, que foi presidido pelo dr. Pearce de Azevedo, ladeado por D. António de Barros, eng.º José Calheiros, dr. Rebelo de Andrade, dr. Manuel Orey, John Stilwell, Vasco Melo, Celestino Domingues e um representante de cada equipa estrangeira.

Aos brindes usaram da palavra o eng.º José Calheiros e o dr. Pearce Azevedo.

Entre os participantes, foi sorteada uma viagem a Moçambique, com participação num safari, que coube a D. Alice Lerch.

ATLETISMO

CORTA-MATOS ESCOLARES EM BALANÇO

Terminados que foram os corta-matos escolares, surgiu-nos a ideia de lhes fazer um pequeno balanço.

Durante alguns meses, o atletismo teve a honra de ser a principal modalidade, em várias escolas, ocupando durante algum tempo as aulas de educação física da maioria dos estabelecimentos de ensino. Agora que o acontecimento passou, o que ficou? Qual a finalidade principal destas competições? Certamente a propaganda da modalidade, a sua difusão pela juventude. Ter-se-á conseguido?

Creemos que vontade de correr, saltar e lançar, não faltará à maioria dos jovens que participaram. Mas onde? Com que material? Auxiliados por quem? Este é um dos principais problemas do nosso desporto. De que há muito quem esteja consciente. Que há pouco quem possa solucionar.

A. Campos

denominador — a presença do treinador Reina, hoje a orientar os villa-realenses e que durante algumas épocas dirigiu os homens de Lagos. Prognóstico difícil, como o são estes prêmios regionais.

O Sambrazense é favorito no encontro em que, no seu reduto, defrontará, o Beja.

IN MEMORIAM...

Quinze dias volvidos após a tragédia em que o árbitro Fernando Leite e seus companheiros perderam a vida, ainda com os crepes a tingirem o futebol português, luto pesado volta a cair no desportista. Foi a enterrar Pavão (de seu nome completo Fernando Pascoal Neves), o Pavão do Futebol Clube do Porto e da seleção nacional, o valoroso médio do desporto a que todos estamos de alguma maneira ligados. Morreu na sua «oficina» de trabalho, em pleno Estádio das Antas, na invicta cidade, em que conhecera alguns dos mais felizes momentos da sua vida em pleno, com radiosos 26 anos.

Paradoxalmente, uma equipa, a sua equipa, vencera um jogo e o futebol perdia um dos seus honestos e dedicados servidores. Pavão foi a enterrar perante a admiração e a tristeza dos desportistas portugueses.

A jornada 13 foi fatídica para o futebol nacional.

Ao curvarmo-nos respeitosamente perante a memória de Pavão que várias vezes no Algarve exibiu toda a alta gama dos seus recursos futebolísticos, associamo-nos ao luto que mais do que de um clube ou região o é, pelas razões conhecidas, de todo os desportistas do País. — J. L.

BASQUETEBOL

Jogos para hoje: Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 21 horas, Farense-Luso do Barreiro, no Pavilhão de Faro. Nacional da 2.ª Divisão — Série B: às 21 horas, Nacional-C. Pescadoreiros, no Pavilhão da Ajuda, em Lisboa. Distrital de Juvenis: às 18 horas, Farense-Os Olhanenses; às 19, Olhanense-C. Pescadores, ambos no Pavilhão de Faro.

Jogos para amanhã:

Distrital de Juniores: às 9,30, Faro e Benfica-Farense; às 11, Olhanense-Os Olhanenses, ambos no Pavilhão de Faro. Distrital de Femininos: às 17 horas, Olhanense-Os Olhanenses, no Parque, Cristóvão Viegas.

Humberto Gomes

Desporto corporativo

No campo da Faceal, em Mem Moniz, Paderne, defrontaram-se as equipas da Casa do Povo de Paderne e da Farauto, em jogo a contar para o campeonato distrital de futebol da F. N. A. T.

Venceu a equipa de Paderne por 3-1, registando-se ao intervalo o resultado de 0-1, favorável aos visitantes.

Os padernenses exerceram acentuado domínio territorial mas viram goradas todas as oportunidades de golo, no primeiro tempo, por falta de sorte ou por mérito do guarda-redes Aguiar e seus colegas da defesa. Os locais voltaram ao terreno com a determinação de modificar o curso dos acontecimentos, alargando a sua frente de ataque e povoando melhor o meio-campo. A defesa dos farenenses começou a sentir dificuldades, passando por situações aflitivas, surgindo os golos como corolário do maior caudal ofensivo dos padernenses.

Marcaram os golos, pela Farauto, Coelho e pela Casa do Povo de Paderne, Renato, Valdemiro e Albino. — A. M.

Banquetes Casamentos e Baptizados

— 3 Salões com diferentes capacidades até 200 pessoas

Contacte Director

Hotel Baltum** — Albufeira

Telefs. 52106/07 — Apartado 22

Lembrança do Natal

Carta (breve) a um emigrante

Que lindos eram e como rebrilhavam os teus caracóis, Zé! — naquela fria manhã de Dezembro, por entre a luz coada da salinha. E com que fé angélica afagavas, nas puras mãozinhas, os brinquedos, os bonecos de chocolate (o tareco, a lica, o béu-béu) que outras mãos milagrosas deitaram no teu sapatinho (infantil)!

Aos pulos, em desatino, olhavas (grato) o céu à procura do Deus-menino que não conhecias, nem sonhavas como era...

Passaram anos. Cresceste. Fizeste-te homem, semeando largos calos nas palmas das mãos ossudas que, outrora, eram débeis e pequeninas...

E no silêncio de uma noite longa, abalaste! Decidido. Com um sorriso enigmático nos lábios trémulos. Ias à procura (agora não do menino-Deus — que, penso, jamais terás encontrado!) doutros presentes que, aqui, não tinhas. Que te ficaram prometidos. Tinhas (soube-o depois) emigrado.

Por isso. Pela ousadia de que deste provas. E por outros motivos (quem sabe se, para a maioria, de somenos!), escrevo para ti, hoje, em véspera de Natal. Uma festa que costumávamos celebrar juntos. Tu. Eu. E as nossas famílias. Avindo-te, à distância, de como isto vai mudar...

por Marcelino Viegas

O Natal não encontrará ninguém triste. Nem meninos, de loiros caracóis, sem inflação lúdica. A magia desceu à terra. Trouxe a sacola cheia de presentes. Vendeu felicidade, aos novos locatários.

Daí que me pareça o teu regresso mais problemático. Assim, como que uma nova aventura. Ocalá não mais arriscada!

De qualquer forma, louvo a tua honradez. A lealdade aos princípios do trabalho, da justiça e da nobreza de carácter de que — sei — continuas dando lútosos exemplos.

Gostosamente te abraço e desejo Boas Festas. Até um dia — se (tanto) for possível.

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO

Farense, 2 — Os Belenenses, 1
Benfica, 4 — Olhanense, 1

II DIVISÃO

U. Tomar 2 — Portimonense, 1

III DIVISÃO

Caparica, 1 — Esperança, 3
Silves, 2 — Moura, 1

DISTRITAL DE JUNIORES

Farense, 4 — Portimonense, 0
Lusitano, 3 — Faro e Benfica, 2
Louletano, 2 — Lusitano, 1

DISTRITAL DE JUVENIS ZONA BARLAVENTO

Lagos e Benfica, 0 — Silves, 3
Lagoa, 0 — Farense B, 5
Portimonense, 3 — Esperança, 0

ZONA SOTAVENTO

Farense A, 3 — Moncarapac., 3
Olhanense, 0 — São Luís, 1
Tavirense, 0 — Lusitano, 2
Lusitano, 2 — Sambrazense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO

Olhanense-Sporting
Oriental-Farense

II DIVISÃO

Portimonense-Odivelas

III DIVISÃO

Sambrazense-Beja
Esperança-Lusitano

CAMPEONATOS DISTRITAIS JUNIORES

Lusitano-Esperança
Farense-Louletano
Olhanense-Portimonense

JUVENIS

ZONA BARLAVENTO
Esperança-Lagos e Benfica
Silves-Lagoa
Quarteirense-Portimonense

ZONA SOTAVENTO

São Luís-Farense A
Moncarapachense-Sambrazense
Lusitano-Louletano
Tavirense-Olhanense

Vende-se Morris

do ano 1969. A viatura encontra-se e pode ser vista na oficina de Rogério Basílio Sena Seixas, em Aljezur.

Enviar propostas ao apartado 179 — FARO.

DISCOS • NOVIDADES

N.º Singles 50\$00

- 1 — Slade — My Friend Stan
- 2 — Procol Harum — Souvenir of London
- 3 — Mouth & MacNeal — Minnie, Minnie
- 4 — David Cassidy — Daydreamer
- 5 — Cat Stevens — The Hurt
- 6 — David Bowie — The laughing gnom
- 7 — Freddy Breck — Rosas Vermelhas
- 8 — Daniel Gerard — Isabella
- 9 — Dawn — Gipsy Rose
- 10 — Paco Bandeira — Poema de mim
- 11 — Susi Quatro — 48 Crash
- 12 — Udo Reichel — Festival do Amor
- 13 — Demis Roussos — Goodbye, My Love

Singles 42\$00

- 14 — Kincade — Dreams are ten a penny
- 15 — Sharif Dean — Do you love me?
- 16 — Família Pituxa — São horas da limpeza

L. P. 188\$50

- 17 — José Afonso — Venham mais cinco

TALÃO ENCOMENDA

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Queiram enviar-me à cobrança os seguintes discos:
Números: _____

PREENCHA, RECORTE E ENVIE O TALÃO PARA A DISCOTECA

disco d'ouro discoteca/miniloja

Rua da Porta de Portugal, 29 — Lagos — Telef. 62882

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

Troféu «Brandy Casal Sereno»

Distinguidos três leitores

Assinalando a quadra natalícia integrámos, na eleição de «O futebolista algarvio do ano», a distinção a três dos nossos leitores com conjuntos dos famosos produtos «Brandy Casal Sereno». De entre os postais que nos têm sido remetidos foram distinguidos os seguintes:

- 1) Eduardo Coelho
Hôtel Faro — Faro.
- 2) Graciete Gutierrez
Rua D. Pedro V, 21
Vila Real de Santo António
- 3) Alexandra Sofia
Fuseta.

Para eles, que irão receber os conjuntos com «Brandy Casal Sereno», oferecidos pela firma Francisco Matias, de Torres Vedras, que patrocina esta iniciativa do *Jornal do Algarve*, os nossos parabéns. Também a festiva quadra do Ano Novo será assinalada com a oferta de dois conjuntos de «Brandy Casal Sereno» para distinguir dois dos nossos leitores que nos enviem os seus cupões-votos até 27 deste mês. Bem fácil é concorrer: basta recortar o cupão-voto, preencher, colar num postal e enviar a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO

Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

BRISAS do GUADIANA

NATAL MAIS «FRIO» PARA MUITOS LARES DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DUAS grandes empresas fabris de Vila Real de Santo António, a Soliva — Sociedade de Litografia e Vazio, Lda. e Ramirez, Peres, Cumbreira & C., ambas ligadas ao ramo da fabricação de latas para a indústria de conservas e a última com muitíssimos anos (quase 100) de normal actividade, encerram neste fim de ano as suas portas, para entrarem no grupo que tem como base uma importante firma do mesmo ramo, situada em Alcochete.

Esta fusão, como outras que se têm verificado e continuarão a verificar-se pelo País, tem pleno apoio das entidades que na indústria superintendem, já que proporcionará aos novos agrupamentos melhores condições para produzir e competir, dentro dos programas traçados com vista à integração no Mercado Comum.

Parece-nos louável quanto se faça para fortalecer a indústria (embora, no caso vertente, as duas empresas referidas não pudessem ser consideradas fracas), nada temos a objectar quanto aos interesses e pontos de vista dos respectivos mandatários, mas não podemos deixar de notar o tremendo vácuo deixado em aberto em Vila Real de Santo António com a extinção destas firmas.

Cerca de uma centena de pessoas, entre elas muitos chefes de família com idades em que se lhes torna bastante difícil conseguir novas ocupações, são abrangidos pela medida, que lhes altera por completo o rumo e o ritmo da existência, habituados como estavam ao género de trabalho que agora deixam. Sabe-se que, nos termos da Lei, deverão ser indemnizados com maiores ou menores verbas, consoante o número de anos de serviço. Porém, embora a Lei venha a ser correctamente interpretada e integralmente cumprida, também se sabe como o dinheiro, nos tempos que correm, se esgota depressa e como, para muitos, se tornará difícil conseguir trabalho que de novo lhes recomponha as vidas.

Não vão muito longe os tempos em que a natural defesa dos interesses de cada um em ligação com as empresas de que faziam parte, se associava um certo empenho em, sob vários aspectos, fazer progredir as terras onde essas pessoas e empresas se situavam. Algumas ruas de Vila Real de Santo António ostentam nomes que lembram indimentavelmente os baírrismos na defesa da valorização da vila e da melhoria do nível de vida dos seus habitantes.

Hoje, mercê das maiores responsabilidades que asseveram a indústria, não será tão fácil, nem se afiura ao alcance de qualquer, pôr acima de outros factores o mesmo empenho de valorização da pequena terra onde criou raízes e se fez homem, evitando tanto quanto possível que outras arrecadem o quinhão que vem desfalecer a sua.

O golpe é rude e a vila, pesem embora outras boas vontades, já está sofrendo com ele, na medida em que não lhe abundam as indústrias e os dois ou três meses de movimento turístico por ano, não

são para todos, nem chegam para tudo. E será que teremos mesmo de passar a contar apenas com esses dois ou três meses de turismo para a manutenção das populações, ou alguma abertura irá ser dada no sentido de surgirem outras indústrias destinadas a cobrir as faltas deixadas pelas que na vila agora se extinguíram e pelas que em breve poderão tomar caminho idêntico?

TOPONÍMIA E PUBLICIDADE

Em duas zonas céntricas da Vila (na Avenida da República e na Rua Dr. Sousa Martins, junto à Rua Teófilo Braga), está completado o trabalho de colocação de dois postes publicitários, que numa caixa rectangular (ao alto) ostentam disticos de propaganda a produtos ou empresas e abaixo da caixa têm «braços» indicativos das artérias ou áreas vizinhas. Não sabemos quanto custará a publicidade, mas o sistema tem feição moderna, pecando apenas pela demora da instalação, pois há largas semanas que viamos incompleto o poste da Rua Dr. Sousa Martins, sem sabermos ao certo a que se destinava.

TEREMOS EM 1974 FESTEJOS CARNAVALESÇOS?

Supomos que haverá interesse em manter em Vila Real de Santo António a tradição das festas carnavalescas, já pela animação que oferecem à vila, já pela receita que regularmente canalizam para o hospital da Misericórdia. Creemos até que para o ano de 1974, coincidindo com as celebrações do segundo centenário da fundação de Vila Real de Santo António, alguma coisa de diferente, para melhor, esteja a ser planeada.

Acontece que o Carnaval de 1974 vem mais cedo, em Fevereiro, e nada ainda vimos que denotasse interesse pela preparação do que não deixará de ocupar tempo e necessitar de muitas boas vontades. Quando se meterá mãos à obra?

S. P.

Vai abrir a Secção de Viação de Faro

DIRECTOR-geral de Viação, eng. Mário Fernandes, que se fazia acompanhar do director da Direcção de Viação do Sul, eng. Torres dos Santos, visitou as instalações do edifício onde ficará instalada a secção de viação de Faro, na qual funcionário designadamente os serviços de secretaria, técnicos, expediente, arquivo, sala para exames de condução e o gabinete do chefe.

Espera-se que a nova secção seja inaugurada ainda este mês.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Um mini-zoo no Algarve

NAS obras de transformação por que está passando o conjunto turístico de Villalora e que ficarão concluídas em Março próximo, incluir-se-á um mini-zoo, especialmente dotado com aves europeias e tropicais.

Hotel dos Navegadores MONTE GORDO

Dia de Natal — 25 de Dezembro

Jantar dançante com o conjunto Sérgio Peres
Noite de S. Silvestre — ceia de fim de ano
Variedades com o grupo de flamenco «Esperanza Romero» de Sevilha.
Música de dança com o conjunto Sérgio Peres
Informações e reservas na recepção do Hotel ou pelo telefone 451 — Vila Real de Santo António.

CARTA DE PORTIMÃO

BOAS FESTAS

por Candeias Nunes

NUM momento em que nuvens carregadas de ameaças se acastelam no horizonte da civilização (cristã e ocidental) a que pertencemos, quando a doce confiança em que repositivamente vamos vivendo na esperança de que fosse eterna a maré alta de bem estar, a qual porém (vê-se agora) tinha por base o petróleo e por guardiões os povos árabes que o detêm, quando mesmo a nível interno sem petróleo à mistura, o custo de vida é um cavalo a galope, e por todo o lado se cheira e se fala de açambarcamentos, de aumentos de preço, de faltas de produtos essenciais e de... civismo, numa altura em que tanto se joga e tudo se pode perder (embora necessariamente a gente deva interrogar-se: quem joga?, quem perde?), numa altura destas, dizíamos, parece que desejar Boas Festas ao estimado leitor destas crónicas é assim a modos que chuchar com o parceiro, fazer-lhe avecegas no nariz com peninhas de avestruz, entrar-lhe sorratamente nas algibeiras com um optimismo de fãncaria e profundamente reaccionário.

Convenhamos, porém, que a falta de gasolina, de bacalhau, de azeite, de leite, de sabão e... de ordenados compatíveis com os variadíssimos e superabundantes aumentos de preços, não será assim coisa capaz de, por si só, reformar duma penada todos os hábitos adquiridos ao longo de vidas e vidas, como, por exemplo, este de uma vez por ano desejar Boas Festas a amigos conhecidos e inimigos desconhecidos (ou vice-versa), bem como outros e, dentre eles, a portuguesíssima tendência de resolver por uma anedota, um dito dito de espírito, uma laracha ou um encolher de ombros, as coisas mais sérias, mais graves, mais significativas do nosso quotidiano viver político e social.

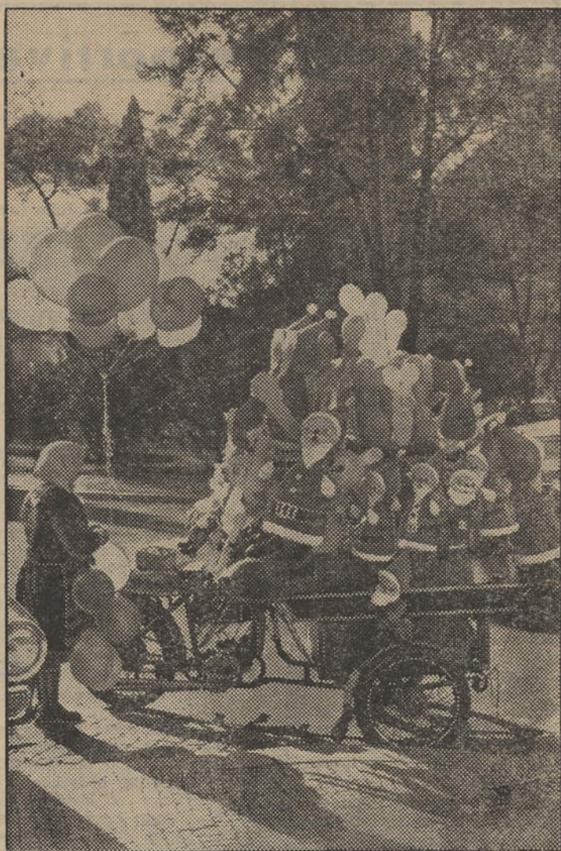
Ilustra o primeiro ponto o facto (provado) do cronista hoje ter-se esquecido de que há coisas mais importantes a tratar do que desejar Boas Festas, deslembado que o próprio papel em que o faz é ele mesmo objecto de restrições e preocupações (embora não suas, mas dos directamente responsáveis pela confecção do jornal) e que é muito agudamente provável a hipótese de que, dentro em pouco, não tenha o Jornal do Algarve qualquer possibilidade de publicar crónicas como esta em que displicentemente, se desperdiça o precioso papel apenas para desejar Boas Festas, a quem, talvez, nem as mereça. (E o mais grave é que o caso não é só com este cronista, ainda por cima: lê-se todo o jornal e repare-se a quantidade de vezes que a expressão «Boas Festas» hoje nos aparece).

Do segundo — o gosto pela anedota — nem é preciso exemplificar. Desde as crónicas televisivas do sr. Barradas de Oliveira, passando por declarações mais ou menos gratuitas com que diariamente nos bombardeiam, e acabando pela própria atmosfera (azul, de sensualidade obscena) que nos cerca — oh que riqueza de anedotas, senhores, que vontade de rir às cambalhotas até chegar, talvez mas sem exageros, ao choro de raiva!

Terá o turismo dado o estoiro? (Uma anedota). A indústria de todas essas europas passa ao regime

Novos dirigentes da Casa do Povo de Castro Marim

Foram eleitos os corpos gerentes da Casa do Povo castro-marimense, tendo sido escolhidos para os cargos de presidente da assembleia geral, presidente da direcção, e vice-presidente da comissão de representação profissional, respectivamente, os srs. José Teotónio Germano Lopes, Desidério Correia da Silva e Desidério Viegas Cravinho.



O «Pai Natal» e a árvore de Natal são símbolos desta época e de agrado certo para as crianças. Não interessa se a sua origem é estrangeira, mas sim o que representam para o sonhador espírito infantil, que inventa histórias luminosas para mitigar a sua insatisfeita imaginação. De qualquer modo, hoje já fazem parte integrante do folclore do Natal e exercem a sua função ao lado de muitos outros mitos.

QUARTEIRA, presente!

Agradável notícia em véspera de Festas

FINALMENTE, Quarteira vai ver resolvida uma das suas muitas necessidades: a de uma estação dos correios digna desse nome, digna do numeroso público que a ela tem de recorrer e digna dos funcionários que nela prestam serviço. A Imprensa por várias vezes apontou as deficiências da actual estação que, em boa verdade, não agrada nem a gregos nem a troianos.

Há dias deslocou-se a esta loca-

lidade um funcionário superior dos C. T. T., que terá verificado as deficiências apontadas, todas de pura realidade e baseadas em crítica construtiva, optando, assim, por uma resolução rápida, que é a transferência durante os primeiros meses do próximo ano, para o rés-do-chão dos apartamentos do sr. Aníbal Madeira, em frente do cinema. Construção recente, num ponto central e cujo espaço para todos os serviços de recepção se pode considerar abundante, dispondo ainda de espaçosa cave, que pode funcionar como depósito de encomendas e até como arquivo, ao que parece foi ainda contratado um apartamento no primeiro andar, para residência do chefe da estação.

Resolvido este problema, acreditamos que outros ligados aos C. T. T. sejam igualmente resolvidos, como a distribuição a tempo e horas quer da correspondência, quer de telegramas, cuja demora tem origem na falta de pessoal. Um posto telefónico permanente à disposição do público, é outra necessidade que se impõe numa terra a crescer em ritmo acelerado, até porque o telefone público em casas comerciais terá de funcionar em obediência ao horário das mesmas e daí que a partir do encerramento do comércio não exista a possibilidade de efectuar uma chamada.

Numa terra onde a automatização já chegou há bastante tempo, repleta de telefones, poderá parecer estranho, o assistir-se ao «mendigar» de tantas pessoas, na tentativa de um contacto telefónico, mas é assim um posto particular e está tudo dito. Um posto para servir o público, é assunto de interesse geral e, como tal, aos C. T. T. é que temos de o exigir.

Manuel Faria

Pensa-se construir um aeródromo na ilha de Tavira

PELA Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foram indicados os requisitos e as condições a que deverão sujeitar-se a construção e exploração de um aeródromo a instalar na ilha de Tavira. Subordinado ao «controle» do aeroporto de Faro, o aeródromo terá equipamentos de comunicação terra-avião, em «VHF», assim como meios ópticos de recursos (lanternas de sinais e pistolas «very-light»). Sobre o mesmo assunto também já se pronunciou a Direcção-Geral de Portos, definindo os condicionamentos a que deverá obedecer a implantação.

A construção será integrada nos empreendimentos do Touring Clube de Portugal, através da empresa subsidiária Ilta (a sociedade urbanizadora da ilha de Tavira), que adquiriu, em Novembro de 1970, a parte desafectada do domínio público da mesma ilha.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

«BANCOS DE TRABALHO»

As necessidades de mecanização e de mão-de-obra na agricultura moderna, deram origem a uma nova fórmula de agricultura de grupo bastante usada em alguns países. Trata-se dos chamados «bancos de trabalho». Neste sistema, os agricultores vizinhos procedem a trocas mútuas no que respeita ao uso do material e prestação de serviços, assegurando assim o pleno emprego das máquinas e dos homens.

OS POMARES E AS CORTINAS DE ABRIGO

São raros os citricultores que entre nós se preocupam com a protecção das suas árvores contra os ventos, por meio de sebes de abrigo. Não efectuando essa protecção, esquecem-se ou ignoram que os ventos provocam grandes prejuízos, quer na produção quer no desenvolvimento das árvores.

Por vezes, o mal ocasionado por esse esquecimento ou por essa ignorância é fácil de remediar, plantando sebes em pomares já estabelecidos. Noutros casos, porém, essa improvisação é praticamente impossível. Daí o reconhecer-se como preferível plantar as sebes antes de se fazer a implantação dos citrinos.

ATENÇÃO AOS APIÁRIOS

Se as colmeias estiverem expostas ao tempo, será conveniente intercalar cunhas sob os pés detrás, de modo a manterem-se os estrados com um determinado declive. Esse declive, que deverá conservar-se até ao início do bom tempo, deve ser tal que permita o fácil e rápido escoamento da água proveniente de possíveis infiltrações da chuva e da própria condensação do ar expirado pelas abelhas.

Em casa, os apicultores devem aproveitar a oportunidade para consertar o material, preparar os quadros destinados à futura safra do mel e pôr em ordem o livro de registos do colmeal.

SOBRE A CULTURA DO EUCALIPTO

Ainda existe entre nós a ideia errada de que se devem destinar à cultura dos eucaliptos os piores terrenos e que basta abrir as covas e plantar de qualquer maneira para, passados uns tantos anos, estar formado um rendoso eucaliptal. Se bem que nos últimos anos, mercê duma assistência técnica mais intensa e generalizada se note, felizmente, uma tendência para melhorar o cultivo dos eucaliptos, deve reconhecer-se que predominam, ainda, as explorações feitas sem qualquer critério. A baixa produtividade que daí resulta não é, portanto, uma consequência da má adaptação dos eucaliptos às nossas condições de meio, mas simplesmente devida a deficientes técnicas de plantação, de tratamento cultural e de exploração, aplicadas aos povoamentos.

Pode, assim, afirmar-se que os eucaliptos do nosso País estão a produzir muito menos do que as condições naturais do ambiente poderiam permitir, com prejuízo evidente para a economia nacional.

OS LEITÕES E O PESO

Numa boa raça de porcos, os leitões devem apresentar, em média, os seguintes pesos: às 24 horas: um quilo e trezentos grammas; aos 21 dias: cinco quilos; aos 56 dias: dezasseis quilos, se a ninhada for de doze leitões, ou dezanove quilos se a ninhada comportar apenas dez leitões; aos 180 dias: cem quilos de peso, pelo menos.

....E TAMBÉM

Hotel das Caravelas

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Aboim Ascensão, 54

Telef. 24787 FARO

